



PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

PLANCOM 2024/2025

Manifesto favorável da PGM, conforme processo nº 07/7111/2024

**DISQUE
199**



**DEFESA CIVIL
UM DEVER
DE TODOS
PARA COM
TODOS!**

Av. Coelho da Rocha, 1426 - Rocha Sobrinho, Mesquita

VERSÃO 11 - ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 30/07/2024

ESTE EXEMPLAR PERTENCE À SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS
ESTE PLANO É UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E SERÁ APERFEIÇOADO E ATUALIZADO PERIODICAMENTE

ÍNDICE

01 INTRODUÇÃO

P.6

- 1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO
P.6
- 1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS
P.7
- 1.3 REGISTROS DE ALTERAÇÕES
P.8
- 1.4 REGISTROS DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS
P.8
- 1.5 INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO
P.9
- 1.6 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO
P.9

02 FINALIDADE

P.10

03 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

P.10

3.1 SITUAÇÃO

P.10

3.2 CENÁRIOS DE RISCO

P.11

3.2.1 CARACTERÍSTICA METEOROLÓGICA

P.11

3.2.2 FATORES AGRAVANTES

P.11

3.2.2.1 RISCO: INUNDAÇÕES, ENXURRADAS E ALAGAMENTOS

P.12

3.2.2.2 RISCO: DESLIZAMENTO DE SOLO OU ROCHA

P.17

3.2.2.3 RISCO: CHUVAS INTENSAS

P.22

3.2.2.4 RISCO: VENDAVAIS

P.32

3.2.2.5 RISCO: ESTIAGEM

P.34

3.2.2.6 RISCO: INCÊNDIO FLORESTAL

P.37

3.2.2.7 TRANSPORTE RODOVIÁRIO, TRANSPORTE FERROVIÁRIO E COLAPSO DE EDIFICAÇÕES

P.40

3.2.3 MONITORAMENTO METEOROLÓGICO

P.44

3.2.3.1 PROTOCOLO

P.44

3.2.3.1.1 MOBILIZAÇÃO

P.44

3.2.3.1.2 DESMOBILIZAÇÃO

P.45

3.2.3.2 NÍVEL DE CRITICIDADE DA PREVISÃO

P.45

3.2.3.3 PADRÃO EVOLUTIVO

P.45

3.3 ROTINA DO MONITORAMENTO E LEITURA DO ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO

P.45

3.3.1 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

P.45

P.46**4.1 CRITÉRIOS E AUTORIDADE****P.46****4.1.1 ATIVAÇÃO DO PLANO****P.46****4.1.1.1 CRITÉRIOS****P.46****4.1.1.2 AUTORIDADE****P.47****4.1.1.3 PROCEDIMENTO****P.47****4.1.2 DESMOBILIZAÇÃO****P.48****4.1.2.1 CRITÉRIOS****P.48****4.1.2.2 PROCEDIMENTOS****P.48****4.2 FASES****P.49****4.2.1 PRÉ-DESASTRE****P.49****4.2.1.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS****P.49****4.2.1.2 MONITORAMENTO****P.49****4.2.1.3 ACIONAMENTO DOS RECURSOS****P.50****4.2.1.4 MOBILIZAÇÃO E DESLOCAMENTO DOS RECURSOS****P.50****4.2.2 DESASTRE****P.50****4.2.2.1 FASE INICIAL****P.50****4.2.2.1.1 DIMENSIONAMENTO DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS (AVALIAÇÃO DE DANOS)****P.50****4.2.2.1.2 INSTALAÇÃO DO GABINETE DE CRISE****P.51****4.2.2.1.3 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA****P.51****4.2.2.1.4 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS****DECORRENTES DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE (Decretação de SE ou ECP e elaboração dos documentos)****P.52****4.2.2.2 RESPOSTA****P.52****4.2.2.2.1 AÇÕES DE SOCORRO****P.52****4.2.2.2.1.1 BUSCA E SALVAMENTO****P.52****4.2.2.2.1.2 PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR****P.52****4.2.2.2.1.3 ATENDIMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DE URGÊNCIA****P.53****4.2.2.2.1.4 EVACUAÇÃO****P.53****4.2.2.2.2 ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS****P.53****4.2.2.2.2.1 CADASTRAMENTO****P.53****4.2.2.2.2.2 ABRIGAMENTO****P.53**

4.2.2.2.3 RECEBIMENTO, ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DEDOAÇÕES

P.54

4.2.2.2.4 MANEJO DE VÍTIMAS

P.54

4.2.2.2.5 ATENDIMENTO AOS GRUPOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (CRIANÇAS E ADOLESCENTES, IDOSOS, PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA, ETC)

P.54

4.2.2.2.3 MOBILIZAÇÃO ADICIONAL DE RECURSOS

P.54

4.2.2.2.4 SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DE OUTROS NÍVEIS (ESTADUAL OU FEDERAL)

P.54

4.2.2.2.5 SUPORTE ÀS OPERAÇÕES DE RESPOSTA

P.54

4.2.2.2.6 ATENDIMENTO AO CIDADÃO E À IMPRENSA (INFORMAÇÕES SOBRE OS DANOS, DESAPARECIDOS E OUTROS)

P.55

4.2.3 REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

4.2.3.1 RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

4.2.2.3 RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

4.3 ATRIBUIÇÕES

4.2.4 ATRIBUIÇÕES GERAIS

P.55

05

COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA

5.1.1 COMANDO

P.56

5.1.2 ASSESSORIA DO COMANDO

5.1.3 SEÇÕES

PRINCIPAIS

P.57

5.1.3.1 SEÇÃO DE PLANEJAMENTO

5.1.3.2 SEÇÃO DE OPERAÇÕES

5.1.3.3 SEÇÃO DE LOGÍSTICA

P.58

5.1.3.4 SEÇÃO DE FINANÇAS

P.58

5.2 ORGANOGRAMA

P.59

5.3 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

P.59

1- INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para **Inundações, Enxurradas, Alagamentos, Deslizamentos, Chuvas Intensas, Vendavais, Estiagem, Incêndio Florestal, Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário e Colapso de Edificações** estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na prevenção, preparação e na resposta às emergências e desastres provocados por estes eventos naturais ou antrópicos.

O presente documento foi elaborado pelos principais órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com as competências que lhes são conferidas, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades aqui previstas.

Consta, ainda, na composição deste Plano de Contingência a matriz de atividades x responsabilidades elaborada e aprovada por todos os envolvidos para otimizar as atividades de resposta aos desastres, estabelecendo e divulgando protocolos de alerta, alerta máximo e ações emergenciais.

Para o aperfeiçoamento do Plano, serão regularmente realizados exercícios simulados de acordo com os procedimentos aqui estabelecidos.

Vale ressaltar que a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil atua de forma articulada com as demais secretarias do município, além dos diversos órgãos do estado e do governo federal que atuam direta ou indiretamente para a redução de desastres e apoio às comunidades atingidas. Esta abordagem sistêmica permite que as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação sejam melhor executadas. Todas as medidas adotadas são de caráter permanente e cíclico, ou seja, estarão sempre sendo revistas e atualizadas.

Todos os registros de desastres ficarão arquivados a fim de auxiliar na sua revisão e em futuros planejamentos.

Este Plano Municipal de Contingência foi elaborado conforme preceitua a Lei federal 12.608 de 10 de abril de 2012, inciso XI do artigo 8º, combinado com o artigo 22º inciso II parágrafos 2º e 6º, bem como a Lei municipal 955 de 24 de fevereiro de 2016, inciso II do artigo 5º, inciso III e IV do artigo 6º e, por fim, inciso II do artigo 14º.

1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS

NOME	ORGÃO/FUNÇÃO	ASSINATURA
Jorge Miranda	Prefeito	
Ricardo Loyola	Vice-Prefeito	
Rholmer Junior	Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos	
Alex Cruz	Diretor de Minimização de Desastres	
Fabio Baiense	Secretário Municipal de Governança	
Emerson Trindade	Secretário Municipal de Saúde	
Claudia Dantas	Procuradoria Geral do Município	
Nicola Palmieri	Controladoria Geral do Município	
Renata Paranhos	Subsecretária Municipal de Segurança, Ordem Pública e Cidadania.	
Carlos Miranda	Subsecretário Municipal de Transporte e Trânsito	
Monique Rosa	Subsecretária Municipal de Educação	
Nara Lucena	Subsecretária Municipal de Assistência Social	
Ronald Henrique	Subsecretário Municipal de Tecnologia da informação	
	Redec – Baixada Fluminense	
	INEA	
	CBA VI – Comando de Bombeiros de Área 6 – Baixada Fluminense	
	04º Grupamento de Bombeiro Militar	
	20º Batalhão da Polícia Militar	
	53º Delegacia de Polícia	
	Light – Coordenador de Manutenção	
	Naturgy – Responsável técnico Mesquita	

	Aguas do Rio – Responsável técnico Mesquita	
--	---	--

1.3 REGISTROS DE ALTERAÇÕES

DATA	ALTERAÇÃO	OBSERVAÇÃO
31 de Outubro de 2012	Versão 01	
13 de Maio de 2013	Versão 02	Troca de Governo
31 de Julho de 2014	Versão 03	Atualização
11 de Setembro de 2015	Versão 04	Atualização
10 de Dezembro de 2017	Versão 05	Troca de Governo
10 de Novembro de 2019	Versão 06	Atualização
10 de Novembro de 2020	Versão 07	Atualização
01 de Setembro de 2021	Versão 08	Atualização
19 de Outubro de 2022	Versão 09	Atualização
04 de Setembro de 2023	Versão 10	Atualização
30 de Julho de 2024	Versão 11	Atualização

1.4 REGISTROS DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

Nº	ÓRGÃO/FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
01	Prefeito		
02	Vice-Prefeito		
03	Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos		
04	Diretor de Minimização de Desastres		
05	Secretário Municipal de Governança		
06	Secretário Municipal de Saúde		
07	Procuradoria Geral do Município		
08	Controladoria Geral do Município		
09	Subsecretária Municipal de Segurança, Ordem Pública e Cidadania.		
10	Subsecretário Municipal de Transporte e Trânsito		
11	Subsecretária Municipal		

	de Educação		
12	Subsecretária Municipal de Assistência Social		
13	Subsecretário Municipal de Tecnologia da informação		
14	Redec – Baixada Fluminense		
15	INEA		
16	CBA VI – Comando de Bombeiros de Área 6– Baixada Fluminense		
17	04º Grupamento de Bombeiro Militar		
18	20º Batalhão da Polícia Militar		
19	53º Delegacia de Polícia		
20	Light – Coordenador de Manutenção		
21	Naturgy – Responsável técnico		
22	Águas do Rio – Responsável técnico		

1.5 INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO

O Plano foi elaborado para ser aplicado quando ocorrer eventos naturais que venham a culminar em alterações dos cenários, nas áreas de risco de Desastres previstas no item 3.2 (Inundações, Enxurradas, Alagamentos, Deslizamentos, Chuvas Intensas, Vendavais, Estiagem, Incêndio Florestal, Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário e Colapso de Edificações).

A sua estrutura está baseada nos seguintes tópicos: Introdução; Finalidade; Situação e Pressupostos; Operações; Coordenação; Comando e Controle e Anexos(Matriz de Atividades x Responsabilidades).

1.6 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para melhoria e concretização do Plano de Contingência, os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados em conjunto, duas vezes ao ano, sendo um exercício parcial (mesa) e um exercício geral, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil de Mesquita.

Será emitido um relatório ao final de cada exercício, destacando os pontos do Plano que merecerão alteração ou reformulação, bem como as dificuldades encontradas na sua execução. Com base nestas informações, os órgãos participantes irão elaborar a revisão deste Plano, lançando uma nova versão, que deverá ser assinada e distribuída a todos os participantes.

Caberá a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da

Subsecretaria Municipal de Defesa Civil de Mesquita criar um sistema de avaliação dos exercícios simulados, sendo esta ação executada em conjunto com os demais órgãos envolvidos.

2-FINALIDADE

A finalidade deste Plano de Contingência é estabelecer responsabilidades e ações a serem adotadas pelos órgãos envolvidos na resposta às emergências e desastres, quando da atuação direta ou indireta para Inundações, Enxurradas, Alagamentos, Deslizamentos, Chuvas Intensas, Vendavais, Estiagem, Incêndio Florestal, Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário e Colapso de Edificações no município de Mesquita, recomendando e padronizando, a partir da adesão dos órgãos signatários, os aspectos relacionados ao monitoramento para emissão dos níveis de avisos de vigilância, atenção, alerta e alerta máximo, tal como na resposta, incluindo as ações de socorro, assistência e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes de desastres e restabelecer a normalidade no menor prazo possível.

3 - SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

Este plano de contingência foi desenvolvido por meio da análise de avaliações técnicas e mapeamentos de riscos nas áreas identificadas como prováveis e relevantes de ocorrerem emergências e desastres.

MAPA DE AMEAÇAS NATURAIS MUNICÍPIO DE MESQUITA



3.1 SITUAÇÃO

A emancipação político-administrativa de Mesquita ocorreu no dia 25 de Setembro de 1999. É o mais novo município do Estado, localizado na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro. A cidade de Mesquita possui uma área territorial de 39,60 Km, com duas fases distintas, tendo uma parte da cidade que é urbana e a outra de área verde de preservação ambiental. A população mesquitense é de 171,020 habitantes localizados entre o maciço do Mendanha-Gericinó e a via Dutra. Seu Bioma é de Mata Atlântica. No que tange à hidrografia, o município está todo incluindo na banda esquerda da bacia do Rio Sarapuí, tributário do Iguaçu e, por este, da Bacia de Guanabara. O Sarapuí margeia o município, fazendo seu limite Sul/Sudeste com Nilópolis e com São João de Meriti.

Há três bacias Secundárias principais: A do rio da Prata, a do rio Dona Eugenia e a do Córrego do Socorro. Sua Economia é baseada pelo comércio e serviços. Mesquita limita-se com os municípios de Nova Iguaçu, a norte; Nilópolis, a sul; Bel Ford Roxo, a leste; São João de Meriti, a sudeste e Rio de Janeiro, a oeste. Os principais acessos rodoviários do município são a rodovia Presidente Dutra e a Via Light, que fazem a ligação com a cidade do Rio de Janeiro. O município também é muito bem servido quando nos referimos a malha ferroviária, já que dentro de seu território possui três estações da Supervia (Presidente Juscelino, Mesquita e Edson Passos) e da MRS, na estação de Rocha Sobrinho.

3.2 CENÁRIOS DE RISCO

3.2.1 CARACTERÍSTICA METEOROLÓGICA

O regime de chuvas da cidade é conhecido pelo atual sistema de observações meteorológicas, coletadas através da rede de monitoramento do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), que mostra que o período chuvoso ocorre, principalmente, de dezembro a março e de forma concentrada em poucos dias, geralmente associado à entrada de sistemas frontais, prevalecendo chuvas superiores a 30 mm.

3.2.2 FATORES AGRAVANTES

Na medida em que se expande o processo de urbanização, aumenta também a preocupação com os impactos dos desastres naturais e antrópicos sobre a sociedade, os quais podem causar diferentes danos à vida humana, como: Elevados números de mortos e feridos, altos índices de desabrigados e desalojados, prejuízos econômicos, impactos sociais, perdas do meio ambiente, entre outros.

3.2.2.1 – RISCO: INUNDAÇÕES, ENXURRADAS E ALAGAMENTOS

Local: Chatuba

- **Descrição:** O bairro da Chatuba é o de maior densidade demográfica do município, levando-o a caracterização de comunidade. O bairro faz divisa com Santa Terezinha e assim como Edson Passos, faz divisa também com a cidade de Nilópolis. A Chatuba sofre por problemas comuns no município como, as moradias ribeirinhas, a irregularidade do relevo e instabilidade do solo que se agravam durante chuvas contínuas que provocam alagamentos, inundações e enxurradas, além de deslizamentos e desmoronamentos nos morros e encostas.

Resumo Histórico: No dia 01 de março de 2020 ocorreu uma forte chuva com índice pluviométrico de 80 mm, ocasionando várias ruas inundadas e alagadas, deixando mais de 300 pessoas desalojadas. Nos dias 08 e 09 de abril de 2019 ocorreu uma forte chuva no município, com índice pluviométrico de 90 mm, onde 16 ruas do bairro foram inundadas, afetando aproximadamente 482 famílias. Nos dias 10 e 11 de dezembro de 2013, devido às fortes chuvas com índice pluviométrico de 146 mm, prejuízos materiais e ambientais foram constatados, além do desalojamento de mais de 1000 pessoas e desabrigamento de mais de 90 moradores..

- **Fatores Contribuintes:** No que tange a parte baixa do bairro, temos como principais problemas o desnivelamento das áreas construídas em relação ao rio Sarapuí e do canal do socorro que agrava a situação das moradias ribeirinhas, a precariedade na infraestrutura das residências, grande instabilidade do solo, entre outros. No tocante a parte alta, temos como principais problemas, a irregularidade do relevo, rolamento de blocos, o solapamento do solo nas moradias assentadas nos morros e encostas que padecem com as consequências das intensas chuvas, pois carecem da mesma falta de infraestrutura urbana das residências.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** O bairro da Chatuba é o mais populoso e denso do município, iniciou-se com dois assentamentos habitacionais localizados em áreas de risco, denominados Alto da Chatuba, com moradias em encostas, acima da cota 100 e na margem do Canal do Socorro e Quinze da Chatuba, à margem do Rio Sarapuí. Existe nesta localidade aproximadamente 34.944 habitantes e densidade de 154,8 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é precário, apesar da maioria ser de alvenaria, com algumas construções de madeira. As condições de habitabilidade são ruins pela inadequação técnica de ventilação e iluminação das casas. Os riscos identificados nessa área são de inundações, alagamentos, enxurradas, deslizamento, erosão, e solapamento. O grau de risco é muito alto.

Local: Santa Terezinha

- **Descrição:** Santa Terezinha é um bairro adjacente ao Centro. Tendo assim uma parte dele sendo favorecido pela infra-estrutura central do município, enquanto a outra parte, que faz divisa com a Chatuba, sofre com a mesma precariedade estrutural em grande parte das residências.

Resumo Histórico: No dia 01 de março de 2020 ocorreu uma forte chuva com índice pluviométrico de 80 mm, ocasionando várias ruas inundadas e alagadas, deixando mais de 300 pessoas desalojadas.

- **Fatores Contribuintes:** Possui grave predisposição aos efeitos de enxurradas e instabilidade do solo.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 11.498 habitantes e densidade de 108,2 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. Predomina a horizontalidade. A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso. Os riscos identificados nessa área são de inundações, alagamentos, enxurradas e deslizamento. O grau de risco é alto.

Local: Coréia

- **Descrição:** A Coréia é outro bairro adjacente ao Centro, tendo como limite o Parque Municipal de Nova Iguaçu, onde se localizam as cachoeiras, cujas águas desagüam em córregos ao longo de seu território. Esses córregos ocasionalmente sofrem influências das chuvas, corroborando com os riscos de alagamentos e enxurradas em pontos mais críticos do bairro.

- **Resumo Histórico:** Nos dias 13 e 14 de janeiro de 2024 ocorreram chuvas intensas com índice pluviométrico de 274 mm, ocasionando o transbordamento do rio Dona Eugênia, inundando algumas residências no bairro, gerando o deslojamento de 475 pessoas no município.

- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 10.905 habitantes e densidade de 110,7 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. Os riscos identificados são de inundações, alagamentos, enxurradas e deslizamentos. O grau de risco é alto.

Local: Juscelino

- **Descrição:** Juscelino é um dos bairros menos populosos de Mesquita , fica localizado próximo ao Centro e faz divisa com a cidade de Nova Iguaçu. A região alta do bairro convive com maior precariedade de infra-estrutura e suscetibilidade a problemas relacionados com risco de enxurradas, alagamentos, deslizamento de encostas e rolamento de pedras
- **Resumo Histórico:** Nos dias 13 e 14 de janeiro de 2024 ocorreram chuvas intensas com índice pluviométrico de 274 mm, afetando várias residências, ocasionando perdas materiais e prejuízos econômicos.
- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos, com contorno desordenado e denso.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.
- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 7.074 habitantes, com densidade igual a 104,3 hab/ha.
- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo a maioria de alvenaria. Os riscos identificados em Juscelino são de deslizamento de terras, rolamento de pedras, alagamento e enxurradas. O grau de risco é alto.

Local: Jacutinga

- **Descrição:** O bairro Jacutinga assim como a Chatuba é um dos mais antigos e mais densos do município, e faz divisa com a cidade de Nova Iguaçu. O bairro sofre graves danos que se agravam em dias de chuvas intesas, principalmente para os moradores de habitações precárias, assentadas em locais baixos e com cotas de soleira muito pequenas, por vezes nulas, muito sujeitas à invasão das águas, mesmo havendo pequenas lâminas

d'água sobre o solo.

- **Resumo Histórico:** Nos dias 13 e 14 de janeiro de 2024 ocorreram chuvas intensas com índice pluviométrico de 274 mm, afetando várias residências, ocasionando perdas materiais e prejuízos econômicos. No dia 01 de abril de 2022 ocorreu uma forte chuva no município, com índice pluviométrico de 279 mm, onde várias ruas do bairro foram inundadas, trazendo prejuízos econômicos a população afetada. No dia 01 de março de 2020 ocorreu uma forte chuva no município, com índice pluviométrico de 80 mm, onde várias ruas do bairro foram inundadas ou alagadas.
- **Fatores Contribuintes:** Uma construção feita no passado para reduzir o vão da ponte ferroviária (Linha da MRS) que cruza o trecho do rio da Prata, tem a seção natural aproximadamente trapezoidal substituída por um canal de concreto, com seção retangular muito menor, constituindo-se uma verdadeira barragem de concreto, que estrangula significativamente o escoamento. Em tal ponto, ocorre remanso, aumentando o volume de transbordamento de água para as margens e os danos decorrentes.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.
- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 16.044 habitantes e densidade de 120,8 hab/ha.
- **Componentes Críticos:** Os riscos identificados são de alagamento, enxurradas, inundações, erosão e solapamento. O grau de risco da comunidade ribeirinha é alto.

Local: Rocha Sobrinho

- **Descrição:** O bairro de Rocha Sobrinho assim como Banco de Areia possui um histórico fundiário irregular com ocupação desordenada do território e marcado por assentamentos com moradias de alvenaria. O bairro está às margens da linha ferroviária da

MRS Logística e do Rio Sarapuí que separa o município de Mesquita de São João de Meriti, tendo uma localidade denominada Maria Cristina que contem uma área também conhecida como “Sebinho”, que é uma das mais atingidas pelos efeitos da inundação.

- **Resumo Histórico:** Nos dias 13 e 14 de janeiro de 2024 ocorreram chuvas intensas com índice pluviométrico de 274 mm, afetando várias residências, ocasionando perdas materiais e prejuízos econômicos. No dia 01 de abril de 2022 ocorreu uma forte chuva no município, com índice pluviométrico de 279 mm, onde várias ruas do bairro foram inundadas, trazendo prejuízos econômicos a população afetada. No dia 01 de março de 2020 ocorreu uma forte chuva no município, com índice pluviométrico de 80 mm, onde várias ruas do bairro foram inundadas ou alagadas.

- **Fatores Contribuintes:** A comunidade Maria Cristina possui domicílios precários localizados às margens do Rio Sarapuí e Dona Eugênia Eugenia e numa área de charco com ocupações improvisadas e com saídas de galerias pluviais e/ou de esgoto liberando seus fluxos nos taludes das Margens do Sarapuí, provocando erosão em alguns pontos já ameaçando a estabilidade do leito das vias.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 8.746 habitantes e densidade de 127,2 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** Os riscos identificados são de alagamento, enxurradas e inundações. O grau de risco da comunidade Maria Cristina é muito alto.

3.2.2.2 – RISCO: DESLIZAMENTO DE SOLO OU ROCHA

Local: Chatuba

- **Descrição:** O bairro da Chatuba é o de maior densidade demográfica do município, levando-o a caracterização de comunidade. O bairro faz divisa com Santa Terezinha e assim como Édson Passos, faz divisa também com a cidade de Nilópolis. A Chatuba sofre por problemas comuns no município como, as moradias ribeirinhas, a irregularidade do relevo e instabilidade do solo que se agravam durante chuvas contínuas que provocam alagamentos, inundações e enxurradas, além de deslizamentos e desmoronamentos nos morros e encostas.

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024, as comunidades assentadas em encostas padeceram com as conseqüências das intensas chuvas e de deslizamentos. Em abril de 2022, por virtude das chuvas houve um deslizamento de rocha, e um desabamento de residência, sendo algumas áreas interdidas e a realocação dessas famílias para abrigos públicos.

- **Fatores Contribuintes:** No que tange a parte baixa do bairro, temos como principais problemas o desnivelamento das áreas construídas em relação ao rio Sarapuí e do canal do socorro, agrava a situação das moradias ribeirinhas. Precariedade na infra-estrutura das residências, grande instabilidade do solo, entre outros. No tocante a parte alta, temos como principais problemas, solapamento do solo nas comunidades assentadas nos morros e encostas que padecem com as conseqüências das intensas chuvas, pois carecem da mesma falta de infra-estrutura urbana das residências.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** O bairro da Chatuba é o mais populoso e denso do município, iniciou-se com dois assentamentos habitacionais localizados em áreas de risco, denominados Alto da Chatuba, com moradias em encostas, acima da cota 100 e na margem do Canal do Socorro e Quinze da Chatuba, à margem do Rio Sarapuí. Existe nesta localidade aproximadamente 34.944 habitantes e densidade de 154,8 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é precário, apesar da maioria ser de alvenaria, com algumas construções de madeira. As condições de habitabilidade são ruins pela inadequação técnica de ventilação e iluminação das casas. Os riscos identificados nessa área são de inundações, alagamentos, enxurradas, deslizamento, erosão, e solapamento. O grau de risco é muito alto.

Local: Santa Terezinha

- **Descrição:** Santa Terezinha é um bairro adjacente ao Centro. Tendo assim uma parte dele sendo favorecido pela infra-estrutura central do município, enquanto a outra parte, que faz divisa com a Chatuba, sofre com a mesma precariedade estrutural em grande parte das residências.

- **Resumo Histórico:** Em abril de 2022, devido as fortes chuvas no município com índice pluviométrico de 279 mm, ocorreram deslizamentos em algumas ruas do bairro. Não houve vítimas.

- **Fatores Contribuintes:** Possui grave predisposição aos efeitos de enxurradas e instabilidade do solo.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 11.498 habitantes e densidade de 108,2 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. Predomina a horizontalidade. A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso. Os riscos identificados nessa área são de deslizamento, inundações, alagamentos, enxurradas. O grau de risco é alto.

Local: Alto Uruguai

- **Descrição:** O Alto Uruguai é um dos bairros mais novos do município, pertencendo anteriormente a Santa Terezinha. O bairro também fica adjacente ao Centro, tendo na parte alta de seu território irregularidade no relevo e instabilidade do solo que se agravam durante chuvas contínuas provocando deslizamentos.

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024, houve um deslizamento na rua Alto Uruguai, sem vítimas.

- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** O Alto Uruguai é um bairro com histórico de ocupação desordenada e que apresenta várias residências com infra-estrutura irregulares nas encostas.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. Os riscos identificados no Alto Uruguai são de deslizamento, erosão, rolamento de pedras e solapamento. O grau de risco é alto.

Local: Coréia

- **Descrição:** A Coréia é outro bairro adjacente ao Centro, tendo como limite o Parque Municipal de Nova Iguaçu, onde se localizam as cachoeiras, cujas águas desaguam em córregos ao longo de seu território. Esses córregos ocasionalmente sofrem influências das chuvas, fazendo com que ocorram alagamentos e enxurradas em pontos mais críticos do bairro.

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024 com as fortes chuvas e índice

pluviométrico de 274 mm, houve rolamento de rocha, afetando três casas na travessa da vala, não havendo vítimas. Em abril de 2022 com fortes chuvas e índice pluviométrico de 279mm, houve deslizamentos em algumas ruas do bairro, também sem vítimas.

- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.
- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 10.905 habitantes e densidade de 110,7 hab/ha.
- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. Os riscos identificados são de alagamento, enxurradas. O grau de risco é alto.

Local: Juscelino

- **Descrição:** Juscelino é um dos bairros menos populosos de Mesquita, fica localizado próximo ao Centro e faz divisa com a cidade de Nova Iguaçu. A região alta do bairro convive com maior precariedade de infra-estrutura e suscetibilidade a problemas relacionados com risco de enxurradas, alagamentos, deslizamento de encostas e rolamento de pedras
- **Resumo Histórico:** Em abril de 2022 com fortes chuvas e índice pluviométrico de 279mm, houve deslizamentos em algumas ruas do bairro, porém sem vítimas.
- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos, com contorno desordenado e denso.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 7.074 habitantes, com densidade igual a 104,3 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo a maioria de alvenaria. Os riscos identificados em Juscelino são de deslizamento de terras, rolamento de pedras, alagamento e enxurradas. O grau de risco é alto.

3.2.2.3 – RISCO: CHUVAS INTENSAS

São chuvas que ocorrem com significativos acúmulos, causando múltiplos desastres (inundações, alagamentos, movimentos de massa, enxurradas, etc.). Incluímos também, como desastres oriundo de chuvas intensas, as erosões de margens fluviais e desmoronamento de edificações.

Local: Chatuba

- **Descrição:** O bairro da Chatuba é o de maior densidade demográfica do município, levando-o a caracterização de comunidade. O bairro faz divisa com Santa Terezinha e assim como Édson Passos, faz divisa também com a cidade de Nilópolis. A Chatuba sofre por problemas comuns no município como, as moradias ribeirinhas, a irregularidade do relevo e instabilidade do solo que se agravam durante chuvas contínuas que provocam alagamentos, inundações e enxurradas, além de deslizamentos e desmoronamentos nos morros e encostas.

- **Resumo Histórico:** Em março de 2020, fortes chuvas assolaram o município, com índice pluviométrico de 80 mm aproximadamente. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações, enxurradas, deslizamentos e desmoronamentos. Vários moradores ficaram desalojados e dasabrigados.

- **Fatores Contribuintes** No que tange a parte baixa do bairro, temos como principais problemas o desnivelamento das áreas construídas em relação ao rio Sarapuí e do canal do socorro que agrava a situação das moradias ribeirinhas, a precariedade na infraestrutura das residências, grande instabilidade do solo, entre outros. No tocante a parte alta, temos como principais problemas, a irregularidade do relevo, rolamento de blocos, o solapamento do solo nas moradias assentadas nos morros e encostas que padecem com as conseqüências das intensas chuvas, pois carecem da mesma falta de infra-estrutura urbana das residências.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. . A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.
- **Resultados estimados:** O bairro da Chatuba é o mais populoso e denso do município, iniciou-se com dois assentamentos habitacionais localizados em áreas de risco, denominados Alto da Chatuba, com moradias em encostas, acima da cota 100 e na margem do Canal do Socorro e Quinze da Chatuba, à margem do Rio Sarapuí.
- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é precário, apesar da maioria ser de alvenaria, com algumas construções de madeira. As condições de habitabilidade são ruins pela inadequação técnica de ventilação e iluminação das casas. Os riscos identificados nessa área são de inundações, alagamentos, deslizamento, enxurradas, erosão, e solapamento. O grau de risco é muito alto.
- **Local: Edson Passos**
 - **Descrição:** O Bairro de Edson Passos, assim como o Centro, tem como referência a estação ferroviária, que é a última do município e esta localizada na divisa com Nilópolis.
 - **Resumo Histórico:** Em março de 2020, fortes chuvas assolaram o município, com índice pluviométrico de 80 mm aproximadamente. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários moradores ficaram desalojados e

desabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** A área urbanizada de Édson Passos é menos sujeita aos efeitos da cheia porque os níveis do terreno são mais altos.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 4.787 habitantes e densidade de 118,5 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** O grau de risco é médio.

- **Local: Santa terezinha**

- **Descrição:** Santa Terezinha é um bairro adjacente ao Centro. Tendo assim uma parte dele sendo favorecido pela infra-estrutura central do município, enquanto a outra parte, que faz divisa com a Chatuba, sofre com a mesma precariedade estrutural em grande parte das residências.

- **Resumo Histórico:** Em março de 2020, fortes chuvas assolaram o município, com índice pluviométrico de 80 mm aproximadamente. Em decorrência de tal cenário ocorreram alagamentos, inundações, enxurradas, deslizamentos e desmoronamentos. Vários moradores ficaram desalojados e dasabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** Possui grave predisposição aos efeitos de enxurradas e instabilidade do solo.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da

comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 11.498 habitantes e densidade de 108,2 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. Predomina a horizontalidade. A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso. O grau de risco é alto.

Local: Centro

- **Descrição:** O bairro Centro apesar da denominação, no tocante ao território, não se localiza na parte central do município. Está situado numa área mais favorecida em razão de ficar no entorno da primeira e principal estação ferroviária das três existentes, onde localiza-se a mais importante área comercial e também a sede principal da Prefeitura.

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024 com índice pluviométrico de 274 mm e em abril de 2022 com índice pluviométrico de 279 mm, fortes chuvas assolaram o município. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários moradores ficaram desalojados e desabrigados. No que tange ao comércio em geral, foram afetados vários estabelecimentos, salas comerciais, escolas e cursos particulares, entre outros.

- **Fatores Contribuintes:** Possui grave predisposição aos efeitos das chuvas intensas.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 34.391 habitantes e densidade de 136,5 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** O Padrão construtivo de grande parte das edificações no

Centro é alto, concentrando a população de renda mais elevada. Os riscos identificados no Centro são de alagamentos e enxurradas. O grau de risco é médio.

- **Local: Alto Uruguai**

- **Descrição:** O Alto Uruguai é um dos bairros mais novos do município, pertencendo anteriormente a Santa Terezinha. O bairro também fica adjacente ao Centro, tendo na parte alta de seu território irregularidade no relevo e instabilidade do solo que se agravam durante chuvas contínuas provocando enxurradas e deslizamentos.

- **Resumo Histórico :** Em janeiro de 2024 com índice pluviométrico de 274 mm e em abril de 2022 com índice pluviométrico de 279 mm, fortes chuvas assolaram o município. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários moradores ficaram desalojados e desabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** O Alto Uruguai é um bairro com histórico de ocupação desordenada e que apresenta várias residências com infra-estrutura irregulares nas encostas.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. Os riscos identificados no Alto Uruguai são de deslizamento, erosão, rolamento de pedras e solapamento. O grau de risco é alto.

- **Local: Coreia**

- **Descrição:** A Coréia é outro bairro adjacente ao Centro, tendo como limite o Parque Municipal de Nova Iguaçu, onde se localizam as cachoeiras, cujas águas desaguam em córregos ao longo de seu território. Esses córregos ocasionalmente sofrem influências das

chuvas , fazendo com que ocorram alagamentos e enxurradas em pontos mais críticos do bairro.

- **Resumo Histórico:** Em abril de 2022, fortes chuvas assolaram o município, com índice pluviométrico de 279 mm. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações, enxurradas, deslizamentos e desmoronamentos. Houve uma vítima que veio a óbito devido ao desmoronamento de uma residência, na rua Carlinda ao lado do nº 61. Vários moradores do bairro ficaram desalojados e dasabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos com contorno desordenado e denso.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 10.905 habitantes e densidade de 110,7 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo maioria de alvenaria inacabada. O grau de risco é alto.

- **Local: Juscelino**

- **Descrição:** Juscelino é um dos bairros menos populosos de Mesquita , fica localizado próximo ao Centro e faz divisa com a cidade de Nova Iguaçu. A região alta do bairro convive com maior precariedade de infra-estrutura e suscetibilidade a problemas relacionados com risco de enxurradas, deslizamento de encostas e rolamento de pedras

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024 com índice pluviométrico de 274 mm e em abril de 2022 com índice pluviométrico de 279 mm, fortes chuvas assolaram o município. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários

moradores ficaram desalojados e dasabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** A localidade predominantemente residencial é constituída por conglomerados de imóveis contíguos, com contorno desordenado e denso.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 7.074 habitantes, com densidade igual a 104,3 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é médio, sendo a maioria de alvenaria. Os riscos identificados em Juscelino são de deslizamento de terras, rolamento de pedras, alagamentos e enxurradas. O grau de risco é alto.

Local: Vila Emil

- **Descrição:** O bairro da Vila Emil é um dos mais populosos do município. Tem boas condições de mobilidade e não está sujeito a problemas graves de saneamento ambiental. No que tange a área comercial é um dos mais importantes do município, tendo um Polo gastronômico modernizado e o Estádio de Futebol Nielson Louzada.

- **Resumo Histórico:** : Em janeiro de 2024 com índice pluviométrico de 274 mm e em abril de 2022 com índice pluviométrico de 279 mm, fortes chuvas assolaram o município. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários moradores ficaram desalojados e dasabrigados No que tange ao comércio em geral, foram afetados vários estabelecimentos, salas comerciais, escolas e cursos particulares, entre outros.

- **Fatores Contribuintes:** A área urbanizada da Vila Emil é bem estruturada, e menos sujeita aos efeitos da cheia.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** : O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com

Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existem nesta localidade aproximadamente 7.173 habitantes e densidade de 152 hab/ha.
- **Componentes Críticos:** O padrão construtivo de grande parte das edificações é alto, sendo sua totalidade a base de alvenaria. Os riscos identificados na Vila Emil são alagamentos e inundações. O grau de risco é baixo.

Local: Jacutinga

- **Descrição:** O bairro Jacutinga assim como a Chatuba é um dos mais antigos e mais densos do município, e faz divisa com a cidade de Nova Iguaçu. O bairro sofre graves danos que se agravam em dias de chuvas intensas, principalmente para os moradores de habitações precárias, assentadas em locais baixos e com cotas de soleira muito pequenas, por vezes nulas, muito sujeitas à invasão das águas, mesmo havendo pequenas lâminas d'água sobre o solo.

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024 com índice pluviométrico de 274 mm e em abril de 2022 com índice pluviométrico de 279 mm, fortes chuvas assolaram o município. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários moradores ficaram desalojados e desabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** Uma construção feita no passado para reduzir o vão da ponte ferroviária (Linha Auxiliar da MRS) que cruza o trecho do rio da Prata, tem a seção natural aproximadamente trapezoidal substituída por um canal de concreto, com seção retangular muito menor, constituindo-se uma verdadeira barragem de concreto, que estrangula significativamente o escoamento. Em tal ponto, ocorre remanso, aumentando o volume de transbordamento de água para as margens e os danos decorrentes.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da

comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 16.044 habitantes e densidade de 120,8 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** Os riscos identificados são de alagamento, enxurradas, inundações, erosão e solapamento. O grau de risco da comunidade ribeirinha é alto.

Local: Banco de Areia

- **Descrição:** O bairro de banco de Areia possui um histórico fundiário irregular com ocupação desordenada do território e marcado por assentamentos com moradias de alvenaria. O bairro está situado às margens da RJ-081 - Rodovia Carlinhos da Tinguá, populamente conhecida como Via Light.

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024 com índice pluviométrico de 274 mm e em abril de 2022 com índice pluviométrico de 279 mm, fortes chuvas assolaram o município. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários moradores ficaram desalojados e desabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** O bairro apresenta uma área que reúne pontos críticos de drenagem em dias de chuvas intensas.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 12.891 habitantes e densidade de 83,8 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** Os riscos identificados são de alagamento e deslizamento. O grau de risco é médio.

- **Local: Rocha Sobrinho**

Descrição: O bairro de Rocha Sobrinho assim como Banco de Areia possui um histórico fundiário irregular com ocupação desordenada do território e marcado por assentamentos com moradias de alvenaria. O bairro está às margens da linha ferroviária da MRS Logística e do Rio Sarapuí que separa o município de Mesquita de São João de Meriti, tendo uma localidade denominada Maria Cristina que contem uma área também conhecida como “Sebinho”, que é uma das mais atingidas pelos efeitos da inundação.

- **Resumo Histórico:** Em janeiro de 2024 com índice pluviométrico de 274 mm e em abril de 2022 com índice pluviométrico de 279 mm, fortes chuvas assolaram o município. Em decorrência de tal cenário, ocorreram alagamentos, inundações e enxurradas. Vários moradores ficaram desalojados e dasabrigados.

- **Fatores Contribuintes:** A comunidade Maria Cristina possui domicílios precários localizados às margens do Rio Sarapuí e Dona Eugênia Eugenia e numa área de charco com ocupações improvisadas e com saídas de galerias pluviais e/ou de esgoto liberando seus fluxos nos taludes das Margens do Sarapuí, provocando erosão em alguns pontos já ameaçando a estabilidade do leito das vias.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 8.746 habitantes e densidade de 127,2 hab/ha.

- **Componentes Críticos:** Os riscos identificados são de alagamento e inundações. O grau de risco da comunidade Maria Cristina é muito alto.

3.2.2.4 – RISCO: VENDAVAIS

Deslocamento violento de uma massa de ar. Forma-se normalmente pelo deslocamento de ar de área de alta para baixa pressão. Ocorre eventualmente quando da passagem de frentes frias, e sua força será tanto maior quanto maior a diferença de pressão das “frentes”. Também chamado de vento muito duro, correspondente ao número 10 da Escala de Beaufort, compreendendo ventos cuja velocidade varia entre 88,0 a 102,0 km/h. Os Vendavais normalmente são acompanhados de precipitações hídricas e granizo.

CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO

O cenário de aplicação deste plano é para os vendavais que se caracterizam por perturbações marcantes no estado normal da atmosfera. Segue abaixo a escala idealizada pelo almirante e hidrógrafo inglês Sir Francis Beaufort, em 1806, que foi modificada e hoje serve de referência para medir os efeitos desses fenômenos eólicos correntes nos continentes.

Escala de Beaufort.

Nº DA ESCALA	NOMENCLATURA	VELOCIDADE DO VENTO EM km/h	CARACTERIZAÇÃO
0	Vento calmo ou calma	0 – 1	Nada se move. A fumaça sobe verticalmente.
1	Bafagem, aragem leve, vento quase calmo	1 – 5	O sentido do vento é indicado pela fumaça, mas não pelo cata-vento.
2	Brisa leve ou aragem	6 - 11	Sente-se o vento na face. As folhas das árvores são agitadas levemente. Os cata-ventos são acionados
3	Vento fraco	12 – 19	As bandeiras leves desfraldam. As folhas das árvores e arbustos movimentam-se continuamente.
4	Vento moderado	20 – 28	Levanta poeira e papéis. Movimenta pequenos galhos de árvores.
5	Vento fresco ou regular	29 – 38	Forma ondas com cristas nos rios e lagos. Faz oscilar os arbustos.
6	Vento muito fresco ou meio forte	39 – 50	Faz zunir os fios telegráficos. Movimenta os galhos maiores das árvores. Dificulta o uso de guarda-chuvas
7	Vento forte	51 – 61	Movimenta o tronco das árvores. Dificulta caminhar contra o vento.
8	Ventos muito forte ou ventania	62 – 74	Quebra galhos de árvores. Impossibilita andar contra o vento.
9	Vento duro ou ventania fortíssima	75 – 86	Produz pequenos danos nas habitações. Arranca telhas. Derruba chaminés de barro.
10	Vento muito duro, vendaval ou tempestade	86 – 101	Derruba árvores. Produz danos consideráveis em habitações mal construídas. Destelha muitas edificações.
11	Vento tempestuoso, vendaval muito forte, ciclone extratropical	102 – 119	Arranca árvores. Provoca grande destruição. Derruba a fiação.
12	Furacão, tufão ou ciclone tropical	Acima de 120,0	Efeitos devastadores. Provoca grande danos e prejuízos.

Cabe ao Sistema Municipal de Defesa Civil adotar medidas que reduzam os efeitos

adversos dos vendavais, principalmente na salvaguarda de vidas, dos bens materiais de toda ordem, dos sistemas viários, das comunicações e dos serviços essenciais da população.

Todos os bairros de Mesquita são suscetíveis aos danos e prejuízos que estejam relacionados a ocorrência de vendavais. Conforme o histórico existente no município, em dezembro de 2016 no bairro de Cosmorama, quando um vendaval atingiu a cidade provocando o destelhamento de várias residências e queda de toda estrutura metálica da arquibancada do Estádio de Futebol Giulite Coutinho. Em Março de 2021, foi registrado o deslocamento de um forte núcleo de chuva da REDEC SUL II em direção a baixada Fluminense, favoreceu a ocorrência de fortes ventos em Mesquita e nos municípios adjacentes. A estação meteorológica de Belford Roxo constatou que ventos de velocidade média com pico de 83 km/h atingiram a região no período compreendido entre 17:00 e 17:30 hs, quando foi enviado o SMS alertando para estágio de ATENÇÃO. O vendaval acarretou tombamento de árvores, galhos, postes, destelhamento e queda da energia elétrica. Todos os 17 bairros do município de Mesquita foram afetados, direta ou indiretamente, pelo fenômeno ocorrido. Estima-se que aproximadamente 30 ocorrências foram registradas junto a Defesa Civil de Mesquita, tendo como apoio o CBMERJ.

Os vendavais normalmente acarretam nas seguintes consequências:

- 1) Queda de árvores, que podem causar danificações nas residências, interrupção de vias, derrubamento de postes e fiações que interrompem o fornecimento de energia elétrica e comunicações.
- 2) Quando acompanhados de chuvas, podem provocar inundações e deslizamentos de solo e/ou rocha;
- 3) Produzem danos em habitações mal construídas, principalmente destelhamentos;
- 4) Danos às pessoas, veículos, residências, entre outros, devido ao deslocamento de objetos levados pelos ventos;
- 5) Danos às plantações e os animais que estejam próximos a esta ocorrência.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da

comunidade.

3.2.2.5 – RISCO: ESTIAGEM

Local: Área rural da Chatuba

- **Descrição:** Topografia acidentada com aclive e declive, com baixa ocupação demográfica rural.
 - **Resumo Histórico:** As estiagens foram recorrentes nos anos de 2013 (primeiro semestre) e 2014, causando impacto significativo na produção agrícola local, comprometendo, principalmente, às culturas de acerola, cítricos, caju, banana, aipim, manga.
 - **Fatores Contribuintes:** A prática das queimadas como alternativa para a limpeza da área rural por moradores não vinculados a agricultura familiar. Também decorrente de determinadas práticas religiosas e na caça predatória da fauna local. Não se pode descartar a época de festas juninas e por consequência, a incidência de balões, uma prática “folclórica” criminosa, porém comum na região.
 - **Danos Humanos:** Se estabelece a partir da falta de água nas residências e sítios do entorno afetando na qualidade da nutrição e Higiene.
 - **Danos Materiais:** Esse tipo de evento põe em risco as atividades agrícolas da região, do que diz respeito à comercialização dos produtos cultivados na mesma e, na subsistência do agricultor e de sua família.
 - **Danos Ambientais:** Diminui o abastecimento do lençol freático, trazendo como consequências a diminuição do volume das nascentes e da vazão dos corpos hídricos, o que afeta consideravelmente o desenvolvimento regional da fauna, através da menor oferta de água aos animais, e da flora, como por exemplo, afetando o processo reprodutivo. Existe também, um impacto significativo no solo, principalmente nos terrenos mais inclinados, que ficam mais suscetíveis a processos erosivos com a diminuição da cobertura vegetal.
 - **Resultados Estimados:** Conforme informações fornecidas pelos representantes da agricultura familiar local, estima-se um total 45 famílias afetadas pela estiagem.
 - **Componentes Críticos:** Falta de infraestrutura para escoação da produção agrícola.

A maioria da população da área rural utiliza a água de nascentes e da captação da água de chuva. De 10% a 15% da população da macrozona rural utiliza precariamente o abastecimento feito pela Águas do Rio. Na maioria das vezes são utilizadas várias bombas d'água e borrachas que passam às vezes por vala de esgoto.

- **Prejuízos Sociais:** A produção agrícola caiu em média de 40% a 50% devido à estiagem no ano de 2014.

Local: Área Rural do Bairro Santa Terezinha

- **Descrição:** Topografia acidentada com auge e declive, com baixa ocupação demográfica rural.
- **Resumo Histórico:** As estiagens foram recorrentes nos anos de 2013 (primeiro semestre) e 2014, causando impacto significativo na produção agrícola local, comprometendo, principalmente, as culturas de acerola, cítricos, caju, banana, aipim, manga.
- **Fatores Contribuintes:** A prática das queimadas como alternativa para a limpeza da área rural por moradores não vinculados a agricultura familiar. Também decorrente de determinadas práticas religiosas e na caça predatória da fauna local. Não se pode descartar a época de festas juninas e por consequência, a incidência de balões, uma prática “folclórica” criminosa, porém comum na região.
- **Danos Humanos:** Se estabelece a partir da falta de água nas residências e sítios do entorno afetando na qualidade da nutrição e Higiene.
- **Danos Materiais:** Esse tipo de evento põe em risco as atividades agrícolas da região, do que diz respeito à comercialização dos produtos cultivados na mesma e, na subsistência do agricultor e de sua família.
- **Danos Ambientais:** Diminui o abastecimento do lençol freático, trazendo como consequências a diminuição do volume das nascentes e da vazão dos corpos hídricos, o que afeta consideravelmente o desenvolvimento regional da fauna, através da menor oferta de água aos animais, e da flora, como por exemplo, afetando o processo reprodutivo. Existe também, um impacto significativo no solo, principalmente nos terrenos

mais inclinados, que ficam mais suscetíveis a processos erosivos com a diminuição da cobertura vegetal.

- **Resultados Estimados:** Conforme informações fornecidas pelos representantes da agricultura familiar local, estima-se um total 35 famílias afetadas pela estiagem.
 - **Componentes Críticos:** Falta de infraestrutura para escoação da produção agrícola. A maioria da população da área rural utiliza a água de nascentes e da captação da água de chuva. De 10% a 15% da população da macrozona rural utiliza precariamente o abastecimento feito pela Águas do Rio. Na maioria das vezes são utilizadas várias bombas d'águas e borrachas que passam às vezes por vala de esgoto.
 - **Prejuízos Sociais:** A produção agrícola caiu em média de 40% a 50% devido à estiagem no ano de 2014.

Local: Área Rural do Bairro Alto Uruguai

- **Descrição:** Topografia acidentada com alicve e declive, com baixa ocupação demográfica rural.
- **Resumo Histórico:** As estiagens foram recorrentes nos anos de 2013 (primeiro semestre) e 2014, causando impacto significativo na produção agrícola local, comprometendo, principalmente, às culturas de acerola, cítricos, caju, banana, aipim, manga.
- **Fatores Contribuintes:** A prática das queimadas como alternativa para a limpeza da área rural por moradores não vinculados a agricultura familiar. Também decorrente de determinadas práticas religiosas e na caça predatória da fauna local. Não se pode descartar a época de festas juninas e por conseqüência, a incidência de balões, uma prática “folclórica” criminosa, porém comum na região.
- **Danos Humanos:** Se estabelece a partir da falta de água nas residências e sítios do entorno afetando na qualidade da nutrição e Higiene.
- **Danos Materiais:** Esse tipo de evento põe em risco as atividades agrícolas da região, do que diz respeito à comercialização dos produtos cultivados na mesma e, na subsistência

do agricultor e de sua família.

- **Danos Ambientais:** Diminui o abastecimento do lençol freático, trazendo como consequências a diminuição do volume das nascentes e da vazão dos corpos hídricos, o que afeta consideravelmente o desenvolvimento regional da fauna, através da menor oferta de água aos animais, e da flora, como por exemplo, afetando o processo reprodutivo. Existe também, um impacto significativo no solo, principalmente nos terrenos mais inclinados, que ficam mais suscetíveis a processos erosivos com a diminuição da cobertura vegetal.
- **Resultados Estimados:** Conforme informações fornecidas pelos representantes da agricultura familiar local, estima-se um total 50 famílias afetadas pela estiagem.
- **Componentes Críticos:** Falta de infraestrutura para escoação da produção agrícola. A maioria da população da área rural utiliza a água de nascentes e da captação da água de chuva. De 10% a 15% da população da macrozona rural utiliza precariamente o abastecimento feito pela Águas do Rio. Na maioria das vezes são utilizadas várias bombas d'água e borrachas que passam às vezes por vala de esgoto.
- **Prejuízos Sociais:** A produção agrícola caiu em média de 40% a 50% devido à estiagem no ano de 2014.

OBS: Dados coletados empiricamente pelos agricultores dos três bairros mencionados acima.

3.2.2.6 – RISCO: INCÊNDIO FLORESTAL

Local: Chatuba

- **Descrição:** O Município de Mesquita possui 66% de área verde.
- **Resumo Histórico:** Nos anos de 2011 e 2012 ocorreram vários incêndios florestais na área conhecida como Monte Horebe.
- **Fatores Contribuintes:** Não se pode descartar a época de festas juninas e por consequência, a incidência de balões, uma prática “folclórica” criminosa, porém comum

na região. A prática das queimadas como alternativa para a limpeza da área rural por moradores não vinculados a agricultura familiar. Também decorrente de determinadas práticas religiosas e na caça predatória da fauna local.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento das áreas é realizado pelo Grupamento Ambiental da Guarda Civil Municipal.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 34.944 habitantes e densidade de 154,8 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** Devido à seca, incidentes desse tipo são frequentes. Um agravante para que o fogo se alastre são os fortes ventos, o que dificulta a contenção e o combate aos incêndios.

Local: Santa Terezinha

- **Descrição:** O Município de Mesquita possui 66% de área verde.

- **Resumo Histórico:** Nos anos de 2011 e 2012 ocorreram vários incêndios florestais na área conhecida como Monte Horebe.

- **Fatores Contribuintes:** Não se pode descartar a época de festas juninas e por conseqüência, a incidência de balões, uma prática “folclórica” criminosa, porém comum na região. A prática das queimadas como alternativa para a limpeza da área rural por moradores não vinculados a agricultura familiar. Também decorrente de determinadas práticas religiosas e na caça predatória da fauna local.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento das áreas é realizado pelo Grupamento Ambiental da Guarda Civil Municipal.

- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 11.498 habitantes e densidade de 108,2 hab/ ha.

- **Componentes Críticos:** Devido à seca, incidentes desse tipo são frequentes. Um agravante para que o fogo se alastre são os fortes ventos, o que dificulta a contenção e o combate aos incêndios.

Local: Alto Uruguai

- **Descrição:** O Município de Mesquita possui 66% de área verde.
- **Resumo Histórico:** Nos anos de 2011 e 2012 ocorreram vários incêndios florestais nesta área.
 - **Fatores Contribuintes:** Não se pode descartar a época de festas juninas e por conseqüência, a incidência de balões, uma prática “folclórica” criminosa, porém comum na região. A prática das queimadas como alternativa para a limpeza da área rural por moradores não vinculados a agricultura familiar. Também decorrente de determinadas práticas religiosas e na caça predatória da fauna local.
 - **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento das áreas é realizado pelo Grupamento Ambiental da Guarda Civil Municipal.
 - **Resultados estimados:** Existem nesta localidade aproximadamente 4983 habitantes.
 - **Componentes Críticos:** Devido à seca, incidentes desse tipo são frequentes. Um agravante para que o fogo se alastre são os fortes ventos, o que dificulta a contenção e o combate aos incêndios.

Local: Bairro da Coréia

- **Descrição:** O bairro está localizado na divisa com o Parque Municipal de Nova Iguaçu, que possui 11km de mata.
- **Resumo Histórico:** No dia 13 de maio de 2013 um incêndio atingiu a região de mata do bairro da Coreia, em Mesquita. O incidente mobilizou agentes das secretarias de Defesa Civil, Segurança Pública e de Meio Ambiente do município (as quais no ano relatado eram instituídas como Secretarias Municipais), que combateram os focos. A área atingida foi de cerca de 600 m.
- **Fatores Contribuintes:** Não se pode descartar a época de festas juninas e por conseqüência, a incidência de balões, uma prática “folclórica” criminosa, porém comum na região. A prática das queimadas como alternativa para a limpeza da área rural por moradores não vinculados a agricultura familiar. Também decorrente de determinadas práticas religiosas e na caça predatória da fauna local.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento das áreas é realizado pelo Grupamento Ambiental da Guarda Civil Municipal.
- **Resultados estimados:** Existe nesta localidade aproximadamente 10.905 habitantes habitantes e densidade de 110,7 hab/ha.
- **Componentes Críticos:** Devido à seca, incidentes desse tipo são frequentes. Um agravante para que o fogo se alastre são os fortes ventos, o que dificulta a contenção e o combate aos incêndios.

3.2.2.7 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO, TRANSPORTE FERROVIÁRIO E COLAPSO DE EDIFICAÇÕES

Transporte Rodoviário - Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário

Produto perigoso é toda substância, composto (mistura composta por mais de uma substância) ou agente de origem química, biológica, radiológica ou nuclear (QBRN) que, em especial fora de seu recipiente original, e devido a sua quantidade, concentração e características físico-químicas, têm o potencial para causar danos humanos, animais ou ambientais, seja pelo produto em si ou pela interação com outros fatores.

Modal rodoviário é a Modalidade de movimentação de transportes que se realiza em estradas de rodagem, com a execução de veículos.

- **CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO**

O cenário de aplicação deste plano para extravasamento de produtos perigosos no modal rodoviário do município. Sendo desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastres. Considera-se a possibilidade de afetação ambiental que pode decorrer destes acidentes, que direta ou indiretamente incidem nas comunidades próximas.

Todos os bairros de Mesquita são suscetíveis aos danos e prejuízos que estejam relacionados a este cenário, haja vista, a locomoção de caminhões que abastecem os diversos postos de combustíveis e distribuidoras de gás localizados no município. Na

rodovia Presidente Dutra, que é considerada a rodovia mais importante do Brasil, ligando as duas regiões metropolitanas mais importantes do País, São Paulo e Rio de Janeiro, e que corta um trecho de Mesquita, concentra-se também o apoio no atendimento das ocorrências.

- **Resumo Histórico:** Até a presente data, não existem registros de ocorrências referentes a acidentes envolvendo veículos com carga de produtos perigosos.
- **Fatores Contribuintes:** Aproximadamente cerca de 10.000 caminhões circulam por dia com carregamentos de produtos perigosos na rodovia.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** A Polícia Rodoviária Federal (PRF) realiza o monitoramento da rodovia Presidente Dutra. O Centro de Controle Operacional (CCO) da CCR Nova Dutra realiza o monitoramento do tráfego, atuando 24 horas por dia, através de câmeras e contato com o serviço SOS usuário. Também é responsável pela logística das viaturas no atendimento às ocorrências na pista, através do Disque CCR Nova Dutra.
- **Resultados estimados:** O trecho de Mesquita da via Dutra fica no sentido Rio de Janeiro, que vai do Posto 13 até a entrada do bairro BNH, correspondendo a 3 km da via.
- **Componentes Críticos:** A via Dutra gera aproximadamente uma média de 779 ocorrências operacionais por dia entre atendimentos de socorro médico e resgate, além de guinchamentos por falhas mecânicas.

Transporte Ferroviário relacionado a Cargas não Perigosas

A MRS é uma operadora logística que administra uma malha ferroviária de 1.643 km nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, região que concentra cerca da metade do PIB brasileiro. Hoje, a companhia está entre as maiores ferrovias de carga do mundo, com produção quase quatro vezes superior àquela registrada nos anos 1990. Quase 20% de tudo o que o Brasil exporta e um terço de toda a carga transportada por trens no país passam pelos trilhos da MRS. Sua produção é diversificada, entre as principais cargas que transportamos estão: contêineres, siderúrgicos, cimento, bauxita, agrícolas, coque, carvão e minério de ferro. A companhia foi criada em 1996, quando o governo transferiu à

iniciativa privada a gestão do sistema ferroviário nacional.

• **CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO**

O cenário de aplicação deste plano para Transporte Ferroviário relacionado a Cargas não Perigosas. No que tange ao município de Mesquita, os trilhos da MRS cortam os bairros de Jacutinga e de Rocha Sobrinho, onde se localiza uma das estações ferroviárias da companhia.

• **Resumo Histórico:** No ano de 2011, ocorreu dois abalroamentos, sendo um deles de uma moto, que provocou lesões leves no condutor e o atropelamento de um veículo de passeio, onde uma vítima veio a óbito e outras duas vítimas tiveram lesões graves. Em 15/01/2020, ocorreu 01 abalroamento. Segue abaixo, uma tabela de acidentes envolvendo a companhia no trecho do município de Mesquita.

ANO	ABALROAMENTO	ATROPELAMENTO
2010	1	0
2011	2	3
2012	3	0
2013	0	0
2014	0	2
2015	2	2
2016	0	0
2017	0	0
2018	0	0
2019	0	0
2020	1	0
2021	0	0
2022	0	0
2023	0	0
Jul/2024	0	0

- **Fatores Contribuintes:** Na Avenida Coelho da Rocha existe uma cancela onde circulam veículos e pedestres que atravessa a linha férrea da MRS, estação Rocha Sobrinho.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O Centro de Controle Operacional da MRS realiza o monitoramento do tráfego da malha ferroviária, incluindo o controle, suporte, comunicação, acionamento e registro das emergências ferroviárias.
- **Resultados estimados:** A malha ferroviária da MRS conecta regiões produtoras de commodities minerais e agrícolas e alguns dos principais parques industriais do país aos maiores portos da região Sudeste.
- **Componentes Críticos:** A MRS Logística realiza o transporte de produtos não perigosos no trecho correspondente ao município de Mesquita, tais como: Pedras comuns britadas, minério de zinco, bobinas, areia, entre outros.

COLAPSO DE EDIFICAÇÕES

Colapso estrutural de uma edificação é quando ela vem a ruína, destruição ou o seu desabamento por diversos fatores (patologias, falta de manutenção, sobrecargas, impactos, etc) que a levam a ruptura abrupta de sua estrutura de sustentação.

- **CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO**

O cenário de aplicação deste plano para Colapso de Edificações do município de Mesquita foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes, caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

Todos os bairros de Mesquita são suscetíveis aos danos e prejuízos que estejam relacionados a ocorrência de colapso de edificações. Conforme o histórico existente no município, um dos mais impactantes aconteceu em abril de 2019 no bairro de Santa

Terezinha, quando uma residência de três andares construída na beira do barranco desabou, não houve vítimas.

- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** O monitoramento dos rios é realizado pelo INEA. O monitoramento dos riscos geológicos é realizado em parceria com Departamento de Recursos Minerais (DRM). O CEMADEN-RJ realiza o monitoramento e alerta de desastres naturais. A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil realiza vistorias técnicas periódicas nos pontos críticos da comunidade.

3.2.3 - MONITORAMENTO METEOROLÓGICO

3.2.3.1 PROTOCOLO

O serviço de previsão meteorológica de Mesquita é realizado com base nos institutos meteorológicos do estado do Rio de Janeiro, dentre eles o Centro Estadual de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais do Rio de Janeiro (Cemaden-RJ), o Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden) e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), que disponibilizam a previsão do tempo e, se necessário, emitem avisos meteorológicos em caso de precipitações acima dos padrões de tolerância do solo e da capacidade de escoamento dos rios do município. Em caso de precipitações que possam vir a ocasionar riscos, a equipe de plantão da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil subordinada a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos deverá entrar em contato com o Diretor de Minimização de Desastres e o Diretor Operacional, que ficarão atentos aos dados para repassá-los ao Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos quanto aos níveis de tolerância, níveis de criticidade da previsão e padrão evolutivo do fenômeno.

De acordo com parâmetros técnicos acordados entre CEMADEN-RJ, Inea e Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro (DRM), temos:

3.2.3.1.1 – MOBILIZAÇÃO

- Para chuvas isoladas sem a ocorrência de acumulados: 50 mm em 01h;
- Para chuvas com acumulado em 48 horas de 55 mm: 40 mm em 01 h;
- Com intervalo de chuvas menor que 24 horas: volume de 10 mm em 15 minutos; 15 mm em 30 minutos;

- Previsão confirmada de 30 mm em conjunto com um dos seguintes parâmetros acumulados: acumulado de 70 mm em 24 horas; acumulado de 110 mm em 96 horas; acumulado de 270 mm em um mês;

3.2.3.1.2 – DESMOBILIZAÇÃO

Para a desmobilização o parâmetro técnico estabelecido foi de ausência de chuva na localidade por um período de seis horas.

3.2.3.2 - NÍVEL DE CRITICIDADE DA PREVISÃO

PREVISÃO POUCO CRÍTICA	CONFORME ESTADO DE VIGILÂNCIA
PREVISÃO CRÍTICA	CONFORME ESTADO DE ATENÇÃO
PREVISÃO MUITO CRÍTICA	CONFORME ESTADO DE ALERTA

3.2.3.3 - PADRÃO EVOLUTIVO

O CEMADEN-RJ ficará responsável por enviar os alertas meteorológicos para a Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil de Mesquita, bem como informar sobre a característica evolutiva do fenômeno.

- I. Quantidade de precipitação do pluviômetro instalado no bairro Chatuba;
- II. Quantidade de precipitação do pluviômetro instalado no bairro Centro;
- III. Quantidade de precipitação do pluviômetro instalado no bairro Jacutinga.

3.3 ROTINA DO MONITORAMENTO E LEITURA DO ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO

3.3.1 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste Plano de Contingência, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes: A capacidade de resposta da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de fins de semana, uma vez que funciona em regime de prontidão com escala de 24 horas, dispondo de comunicantes, motoristas,

agentes técnicos na linha de escalas de atendimentos.

O município de Mesquita também possui órgãos estaduais, como o Corpo de Bombeiros Militar, através do 04º Grupamento em Nova Iguaçu e seu destacamento em Nilópolis, assim como o 20º Batalhão da Polícia Militar, que atuarão em conjunto nas operações iniciais de emergências. Este plano provém do estabelecimento de níveis de aviso para o acionamento do Sistema de Alerta e Alarme, visando orientar os demais órgãos municipais a adotarem medidas de acionamento em regime de sobreaviso, prontidão e ordem de deslocamento. O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste Plano de Contingência é de, no máximo, três horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento. Para tanto, caberá a cada entidade, órgão ou representação participante do plano estruturar seu quadro operacional a fim de atender o tempo de mobilização e de ações emergenciais dispostos neste documento.

Devido aos diversos fatores agravantes que ocasionam a interrupção dos acessos aos bairros do município, principalmente devido aos alagamentos e deslizamentos sobre as vias a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil adotará a ativação do Posto de Comando Avançado (PCAV), antecedendo às fortes precipitações, objetivando sua implantação em áreas vulneráveis e de alto risco, podendo, assim, otimizar o atendimento à população local, bem como mobilizar essa população para os pontos de apoio. Além disso, equipes podem ser deslocadas para diversos locais considerados mais críticos, executando ações de proteção civil para as comunidades.

4-OPERAÇÕES

4.1 CRITÉRIOS E AUTORIDADE

4.1.1 ATIVAÇÃO DO PLANO

4.1.1.1 CRITÉRIOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de riscos previstos, seja pela evolução das informações climáticas monitoradas, seja pela ocorrência de eventos adversos, seja pela dimensão do impacto ocorrido, em especial:

O Plano de Contingência será ativado de acordo com a tabela quando os dados de índices atingirem o nível crítico de chuva, conforme representado abaixo:

	VIGILÂNCIA	ATENÇÃO	ALERTA	ALERTA MAXIMO
Últimos 15 minutos	5 mm	> 5 mm	≥ 10 mm	≥ 30 mm
1 hora	≤ 10 mm	> 10 mm	≥ 25 mm	≥ 40 mm
24 horas	≤ 30 mm	> 40 mm	≥ 50 mm	≥ 75 mm
48 horas	≤ 60 mm	> 80 mm	≥ 90 mm	≥ 110 mm
96 horas	≤ 110 mm	> 110 mm	≥ 120 mm	≥ 130 mm

O Plano de Contingência será ativado, ainda, de acordo com o nível dos rios Sarapuí, Prata e Dona Eugênia, quando o mesmo for compatível com os dados de transbordamento na tabela de índices críticos de chuva.

BAIRRO	RIO	TRANSBORDAMENTO
CHATUBA	SARAPUÍ	4,20 m
JACUTINGA	PRATA	1,80 m
COREIA	DONA EUGÊNIA	2,00 m

4.1.1.2 AUTORIDADE

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- Chefe do Executivo Municipal;
- Vice-Prefeito;
- Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.

4.1.1.3 PROCEDIMENTO

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil, as seguintes medidas serão desencadeadas:

A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria

Municipal de Defesa Civil ativará o plano de chamada das equipes que atuarão operacionalmente em postos avançados.

Técnicos e representantes envolvidos no plano serão acionados para compor o Centro de Comando Operacional que ficará situado na sede Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

Os órgãos a serem mobilizados ativarão seus protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (alerta/alerta máximo).

4.1.2 DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, devendo a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil ordenar o retorno das famílias às suas residências de acordo com as condições de vulnerabilidade dos cenários, avaliando os riscos geológicos e fatores de interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

4.1.2.1 CRITÉRIOS

Esse plano será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizem um dos cenários de risco previstos, ou seja, pela não evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência de eventos ou pela capacidade de normalização das condições hidrológicas ou geológicas.

O Plano de Contingência será desmobilizado de acordo com a tabela quando os índices atingirem o nível normal de chuva, conforme representado abaixo, considerando os acumulados anteriores em acordo com os níveis de tolerância.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

- Chefe do Executivo Municipal;
- Vice-Prefeito;
- Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.

4.1.2.2 PROCEDIMENTOS

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno gradativo).
- A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria

Municipal de Defesa Civil desmobilizará o plano de chamada, das equipes operacionais e postos avançados, técnicos e representantes envolvidos no plano.

4.2 FASES

As respostas às ocorrências de Inundações, Enxurradas, Alagamentos, Deslizamentos, Chuvas Intensas, Vendavais, Estiagem, Incêndio Florestal, Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário e Colapso de Edificações em Mesquita, serão desenvolvidas nas diferentes fases do desastre: no pré-desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

4.2.1 PRÉ-DESASTRE

4.2.1.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

A Diretoria de Minimização de Desastres da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil subordinada a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos vem realizando vistorias técnicas solicitadas pela população, corroborando com o mapeamento e a hierarquização de riscos geológicos, mapeamento dos principais rios, dentro do território do município que apresentam históricos de ocorrências, com objetivo de avaliar as condições de vulnerabilidade em caso de incidência de fortes chuvas.

4.2.1.2 MONITORAMENTO

Os serviços de previsão meteorológica do Inea e do CEMADEN-RJ com monitoramento 24 horas por dia, disponibilizarão a previsão do tempo e, se necessário, emitirão alertas e avisos informativos em caso de previsões de fortes e contínuas precipitações, e de riscos hidrológicos e geológicos. O DRM-RJ realiza o monitoramento dos riscos geológicos.

A partir deste monitoramento serão estabelecidos níveis de aviso que deverão ser informados pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil conforme os protocolos estabelecidos. A partir deste momento serão iniciadas ações necessárias a cada nível de aviso. conforme quadro abaixo: Fluxograma de Comunicação para estabelecimento e divulgação dos níveis de aviso.

NÍVEIS DE AVISO	AÇÕES DESENVOLVIDAS
VIGILÂNCIA	Momento em que é realizado o monitoramento, ou seja, a rotina de acúmulo de informações das diversas situações que podem gerar ou não um desastre.
ATENÇÃO	As agências municipais ficam prevenidas da possibilidade de serem chamadas para contingência. Todas as providências de ordem preventiva, relativas ao pessoal e ao material, e impostas pelas circunstâncias decorrentes da situação são tomadas pelas diversas chefias, logo que a organização receba a ordem de sobreaviso. As pessoas envolvidas na emergência permanecem em seu local de trabalho ou em suas residências, mas, neste caso, em estreita ligação com a organização e em condição de poder deslocar-se imediatamente para o local do trabalho, em caso de ordem ou qualquer eventualidade.
ALERTA	Os órgãos municipais e entidades participantes do plano ficam preparados para sair da sua base tão logo recebam ordem para desempenhar qualquer missão constante do Plano de Contingências. Quando informada a situação de PRONTIDÃO, todas as pessoas envolvidas no Plano de Contingências deverão comparecer a sua organização no mais curto prazo possível. Todos ficam equipados e preparados no interior da organização.
ALERTA MÁXIMO	Os órgãos municipais e entidades participantes do Plano ficam preparados, com todos os recursos necessários à sua base e em condições de deslocar-se e desempenhar as atividades conforme matriz de responsabilidades, dentro do mais curto prazo ou daquele que lhe for determinado pelo Plano de Contingências.

4.2.1.3 ACIONAMENTO DOS RECURSOS

Após ativação deste plano, será realizado o plano de chamadas interno da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil que está subordinada a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos e será adotado o Sistema de Comando de Operações, em conjunto com a Secretaria Estadual de Defesa Civil, onde será iniciado o gerenciamento das ações iniciais das operações e a análise das necessidades de recursos externos à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.

4.2.1.4 MOBILIZAÇÃO E DESLOCAMENTO DOS RECURSOS

Após o gerenciamento inicial das ações e a análise das necessidades, serão adotados os postos de Coordenação Avançados, que irão informar à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Diretoria Operacional da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil a demanda de recursos humanos e materiais necessários às operações de campo. Serão priorizados os recursos necessários ao resgate de vítimas, proteção da população, logística de veículos, restabelecimento dos serviços essenciais e ações de normalização das áreas atingidas.

4.2.2 DESASTRE

4.2.2.1 FASE INICIAL

4.2.2.1.1 DIMENSIONAMENTO DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS (AVALIAÇÃO DE DANOS)

A partir da concretização do desastre caberá à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil coordenar as equipes multidisciplinares de avaliação dos danos e prejuízos, possibilitando cadastrar e elencar os recursos necessários às ações de resposta, recuperação e às demais ações continuadas, de atendimento e assistência social.

4.2.2.1.2 INSTALAÇÃO DO GABINETE DE CRISE

Caberá ao prefeito instalar o gabinete de crise que atuará segundo as diretrizes do Sistema de Comando de Operações. Participarão deste gabinete:

- Representantes das secretarias do governo municipal;
- Representantes de órgãos estadual e federal que tenham atribuições legais ligadas às ocorrências;
- Órgãos de apoio do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

O gabinete de crise poderá convidar especialistas ou membros da administração pública direta ou indireta, bem como órgãos públicos de outras esferas e agências especializadas para integrar a equipe de gerência deste gabinete.

Ainda que as decisões emanem dos participantes do gabinete de crise, a coordenação geral das ações caberá ao Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos ou, em caso de ausência, a um único responsável indicado pelo prefeito de Mesquita.

A composição deste gabinete dependerá dos tipos de emergências e desastres enfrentados e da complexidade de cada um.

4.2.2.1.3 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá aos órgãos de Proteção e Defesa Civil a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de comando;
- Área de espera;
- Áreas de evacuação;

- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Pontos de apoio;
- Abrigos.

Tais ações estarão contempladas na matriz de atividades x responsabilidades definida em conjunto com as entidades que compõem o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

4.2.2.1.4 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS DECORRENTES DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE (Decretação de SE ou ECP e elaboração dos documentos)

Caberá à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil, após a avaliação dos danos e prejuízos causados pelo desastre, a confecção dos relatórios de acordo com os critérios estabelecidos pela Instrução Normativa da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil para subsidiar de informações ao Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, a fim de que este possa assessorar o Chefe do Executivo Municipal quando da necessidade de declarar Situação de Emergência ou Estado e Calamidade Pública, bem como a confecção de toda documentação necessária em parceria com a Procuradoria Geral do Município.

4.2.2.2 RESPOSTA

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil e pelos órgãos do Sistema Estadual de Defesa Civil.

4.2.2.2.1 AÇÕES DE SOCORRO

4.2.2.2.1.1 BUSCA E SALVAMENTO

As ações serão realizadas pelo 04º Grupamento de Bombeiros Militar (Nova Iguaçu), com apoio da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através dos agentes da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil, Secretaria de Segurança, Cruz Vermelha

Brasileira, 20ºBPM, dentre outros, conforme consta na matriz de atividades x responsabilidades.

4.2.2.2.1.2 PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Tais ações serão desenvolvidas em conjunto com 04º Grupamento de Bombeiros Militar (Nova Iguaçu), Cruz Vermelha e profissionais da área de saúde pertencentes à Secretaria Municipal de Saúde.

4.2.2.2.1.3 ATENDIMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DE URGÊNCIA

Caberá à Secretaria Municipal de Saúde, após a triagem do nível de gravidade dos afetados, verificar as unidades de saúde mais adequadas e transportar os feridos, para adoção dos atendimentos necessários.

4.2.2.2.1.4 EVACUAÇÃO

Quando for estabelecido o nível de aviso que necessite mobilizar a população para os pontos de apoio, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil, conforme os protocolos existentes em seu procedimento operacional, acionará a abertura dessas edificações e difundirá remotamente, por meio de seus postos avançados do Sistema de Alerta e Alarme Comunitário Sonoro, a informação para a população residente nessas áreas. Os locais onde não existe este tipo de sistema serão atendidos por carros de som, apitos ou outras formas definidas pela Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

A retirada dessa população será auxiliada pelos agentes da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil e poderá contar com o apoio da Guarda Civil Municipal, Unidades de Proteção Comunitárias (UPCs), Núcleos Comunitários de Defesa Civil (Nudecs), agentes comunitários de Saúde e de Endemias, além de voluntários cadastrados na Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

4.2.2.2.2 ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS

4.2.2.2.2.1 CADASTRAMENTO

Caberá a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) o Cadastro da população afetada pelo desastre.

4.2.2.2.2.2 ABRIGAMENTO

Considerando as edificações que disponham de instalações físicas e hidrossanitárias,

cabará a SEMAS, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil, estabelecer os locais de implantação de abrigos temporários, que estarão diretamente relacionados à intensidade dos eventos de desastres. Nesses locais, serão atendidos os munícipes que tiverem sua edificação danificada e/ou destruída, comprovadamente pela vistoria técnica da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil, com laudo de interdição, no caso em que o munícipe não tenha lugar algum para se abrigar, seja em casa de parentes ou amigos.

A responsabilidade, ativação e administração dos abrigos temporários será da SEMAS em conjunto com a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos através da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

4.2.2.2.3 RECEBIMENTO, ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE DOAÇÕES

Cabará à SEMAS a coordenação do recebimento, organização e distribuição de donativos.

4.2.2.2.4 MANEJO DE VÍTIMAS

As ações de manejo de vítimas em decorrência do desastre, recolhimento de cadáveres, transportes, identificações e liberações para funerais, deverão ser realizadas em conjunto com o Instituto Médico Legal do Estado do Rio de Janeiro (IML-RJ) e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ).

4.2.2.2.5 ATENDIMENTO AOS GRUPOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (CRIANÇAS E ADOLESCENTES, IDOSOS, PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA, ETC...)

As ações direcionadas para os grupos de necessidades especiais dar-se-ão em conjunto com a SEMAS e o Conselho Tutelar.

4.2.2.3 MOBILIZAÇÃO ADICIONAL DE RECURSOS

Após o gerenciamento das ações e articulação dos recursos iniciais, serão acompanhadas e analisadas outras necessidades pelos postos avançados, que irão informar a demanda de novos recursos necessários às operações de campo.

4.2.2.4 SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DE OUTROS NÍVEIS (ESTADUAL OU FEDERAL)

Caberá ao Gabinete de Crise, avaliando as necessidades de suplementações de recursos, a articulação e solicitação dos recursos extraordinários, de acordo com as competências e atribuições dos órgãos.

4.2.2.2.5 SUPORTE ÀS OPERAÇÕES DE RESPOSTA

O Gabinete de Crise e a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos serão responsáveis pela coordenação dos suportes às entidades e órgãos que atuarão nas operações de resposta ao desastre.

4.2.2.2.6 ATENDIMENTO AO CIDADÃO E À IMPRENSA (INFORMAÇÕES SOBRE OS DANOS, DESAPARECIDOS E OUTROS)

Ficará sob a responsabilidade do Gabinete do Prefeito e da Coordenadoria de Comunicação Social a divulgação das informações relacionadas ao desastre. Para tanto, todos os órgãos deverão concentrar as informações e encaminhar para a comunicação social.

4.2.3 REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

4.2.3.1 RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Caberá à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos em conjunto com a Secretaria Municipal de Governança, o planejamento, licitações, contratações e a execução das obras de recuperação de infraestrutura.

4.2.3.2 RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

Caberá à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, Secretaria Municipal de Governança, em conjunto com as concessionárias de serviços essenciais, tais como Light, Naturgy, Águas do Rio, entre outras, conforme matriz de atividades x responsabilidades, o restabelecimento dos serviços essenciais.

4.3 ATRIBUIÇÕES

4.3.1 ATRIBUIÇÕES GERAIS

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de

Proteção e Defesa Civil de Mesquita:

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal para a execução das atividades previstas na Matriz de Atividades X Responsabilidades;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas a cada órgão;
- Preparar e implementar convênios e termos de cooperação necessários para a participação no plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas;
- Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas;
- Prover meios para garantir a continuidade das operações, incluindo o revezamento dos responsáveis em caso de aumento de demandas e processos continuados;
- Identificar e prover medidas de segurança para o pessoal empregado nas atividades de resposta.

5-COORDENAÇÃO,

COMANDO E CONTROLE

A coordenação das operações previstas no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil utilizará o modelo estabelecido pelo Sistema de Comando em Operações (SCO).

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA

5.1.1 COMANDO

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:

- Gabinete do Prefeito;
- Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Secretaria de Governança;
- Subsecretaria Municipal de Assistência Social;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- Subsecretaria Municipal de Segurança, Ordem Pública e Cidadania;

- Subsecretaria Municipal de Transporte e Trânsito;
- Secretaria Municipal de Educação.

5.1.2 ASSESSORIA DO COMANDO

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Ligações: Subsecretaria Municipal de Defesa Civil;
- Coordenador de Segurança: Secretaria Municipal de Segurança, Ordem Pública e Cidadania;
- Coordenador de Informações ao Público: Secretaria Municipal de Governança;
- Coordenador da Secretaria: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.

5.1.3 SEÇÕES PRINCIPAIS

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de planejamento: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador de operações: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador de logística: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador de Finanças: Secretaria Municipal de Governança.

5.1.3.1 SEÇÃO DE PLANEJAMENTO

- Coordenador da unidade de situação: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador da unidade de recursos: Secretaria Municipal de Governança;
- Coordenador da unidade de documentação: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador da unidade de especialistas: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador da subseção de decretação: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.

5.1.3.2 SEÇÃO DE OPERAÇÕES

A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Encarregado da área de espera: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador de operações aéreas: CBMERJ;
- Coordenador da subseção de socorro: CBMERJ;
- Coordenador da subseção de assistência: Subsecretaria Municipal de Assistência Social;
- Coordenador da subseção de reabilitação: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.

5.1.3.3 SEÇÃO DE LOGÍSTICA

A estrutura da seção de logística será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da subseção de suporte: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador da unidade de suprimentos: Subsecretaria Municipal de Assistência Social;
- Coordenador da unidade de instalações: Subsecretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Educação, Subsecretaria de Esporte, Cultura, Lazer e Turismo;
- Coordenador da unidade de apoio operacional: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador da subseção de serviços: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos;
- Coordenador da unidade de alimentação: Subsecretaria Municipal de Assistência Social;
- Coordenador da unidade de médica: Secretaria Municipal de Saúde;
- Coordenador da unidade de comunicação: Secretaria Municipal de Governança.

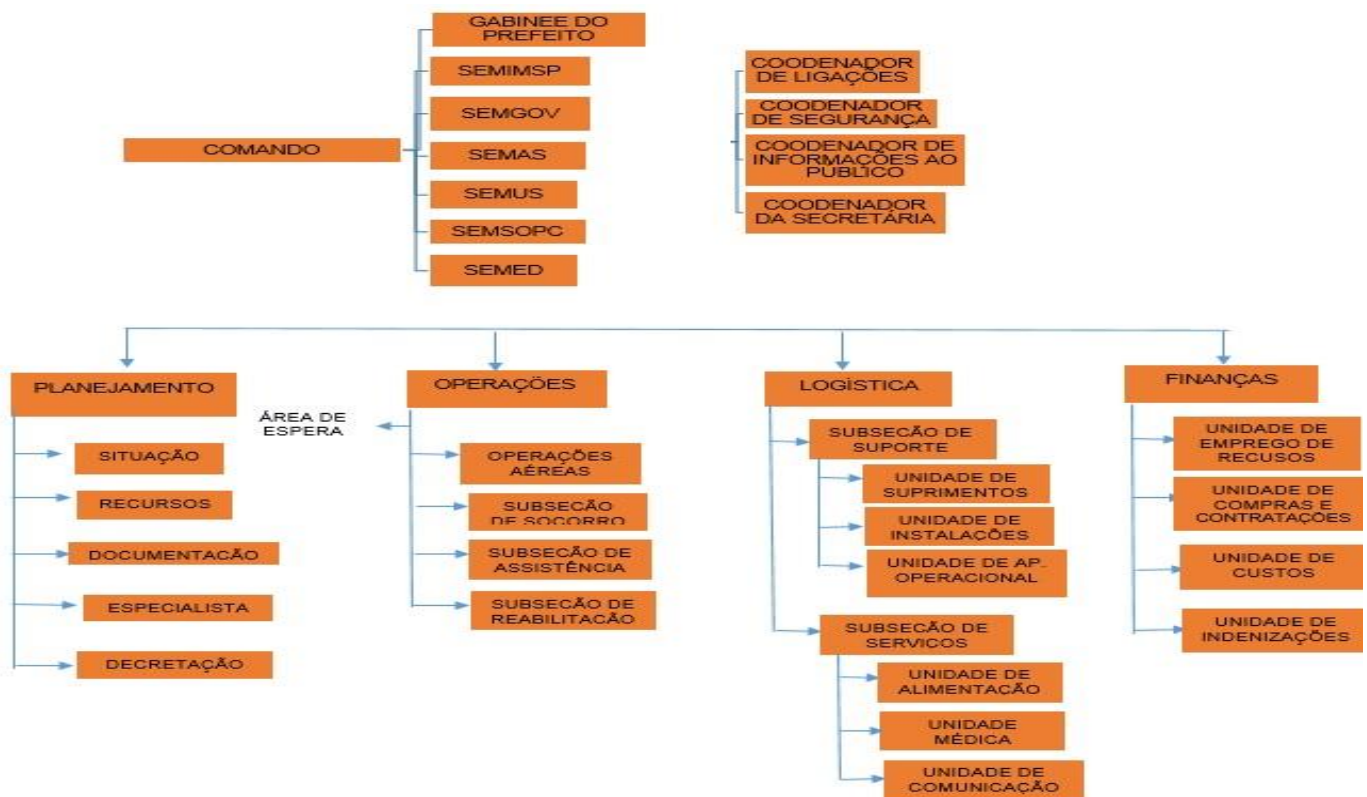
5.1.3.4 SEÇÃO DE FINANÇAS

A estrutura da seção de finanças será integrada, com representantes dos seguintes

órgãos:

- Coordenador da unidade de emprego de recursos: Secretaria Municipal de Governança;
- Coordenador da unidade de compras e contratações: CPL, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Governança;
- Coordenador da unidade de custos: CPL, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Governança;
- Coordenador da unidade de indenizações: Procuradoria Geral do Município.

5.2 ORGANOGRAMA



5.3 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

- Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;
- Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas);

- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização;
- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local;

Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

- Cenário identificado;
- Prioridades a serem preservadas;
- Metas a serem alcançadas;
- Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos);
- Organograma modular, flexível, porém claro;
- Canais de comunicação;
- Período Operacional (Horário de Início e Término);
- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano;
- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho;
- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento;
- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando;
- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário;
- Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

RODRIGO FREITAS DE BARROS
Diretor Operacional

MARLON ARAUJO CONCEIÇÃO
Diretor de Acompanhamento de Projetos

ALEX CRUZ DOS SANTOS
Diretor de Minimização de Desastres

RHOLMER ABREU LOUZADA JUNIOR
Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.

JORGE LUCIO FERREIRA MIRANDA
Prefeito de Mesquita -RJ

DEFESA CIVIL UM DEVER DE TODOS PARA COM TODOS.

MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES

Nome da Matriz		Atualização	Resp.																									
DESLIZAMENTO – INCÊNDIO FLORESTAL – ESTIAGEM – INUNDAÇÃO – ENXURRADA – ALAGAMENTO – CHUVAS INTENSAS –TRANSPORTE RODOVIÁRIO – TRANSPORTE FERROVIÁRIO – COLAPSO ESTRUTURAL (ÁREA 1 - SOCORRO)		VERSÃO 11 2024/2025	SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS.																									
ATIVIDADES		ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E DE APOIO																										
		SEGURANÇA														APOIO							GOVERNABILIDADE					
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
SEMIM/SP	GABINETE DE DEFESA CIVIL	SEMED	SEMUS/SAMU	04º GBM	CRUZ	S. SEG.	TRANSITO	208BPM	POLÍCIA CIVIL	PRF	INEA	CMADEM/RJ	DRM	NATURGY	IML	SC RIO	IIGHT	AGUAS DO RIO URBAN./M. AMB.	GAB. PREFEITO	GOVERNANÇA	PROCURADORIA							
1.1	1.1.1	Manter equipe emergencial de sobreaviso / prontidão																										
	1.1.1	Manter disponíveis e atualizados os canais de comunicação com o Sistema de Defesa Civil da																										
	1.1.1	Acionar, quando ocorrer uma emergência, os órgãos responsáveis																										
	1.1.4	Enviar, quando solicitado, representante com poder de decisão ao Centro de Comando																										
1.2	1.2.1	Atualizar o Sistema de Alerta e Alarme e informar os órgãos do Sistema de Defesa Civil responsáveis																										
	1.2.7	Fornecer mapas cartográficos e de riscos das áreas atingidas																										
	1.2.9	Estimular e auxiliar na saída preventiva dos moradores de áreas de risco																										
	1.2.9	Acionar a abertura dos pontos de apoio nas áreas afetadas																										
1.2	1.2.10	Receber informações sobre ocorrências e chamados para socorro																										
1.3 - TRÁFEGO	1.3.1	Monitorar e controlar o tráfego de veículos e estabelecer, se necessário, rotas alternativas de																										
	1.3.1	Reavaliar a temporização ou parada de sinalização semafórica																										
	1.3.1	Normalizar o sistema de transporte público																										
	1.3.1	Manter estradas, ruas e acessos em condição de trânsito																										
	1.3.1	Isolar áreas e interditar vias, visando facilitar os trabalhos e evitar																										
1.3 - TRÁFEGO	1.3.1	Manter a população e demais órgãos informados sobre as condições																										
	1.4	Atuar na proteção civil inclusive evacuando pessoas para áreas mais seguras																										
	1.4	Planejar medidas relacionadas às vigilâncias epidemiológica e ambiental que possam oferecer riscos à saúde das																										
	1.4	Executar medidas saneadoras de risco de descargas elétricas																										
	1.4	Atuar na garantia da lei, da ordem e segurança dos serviços																										
1.5 - RESGATE	1.4	Promover a segurança do patrimônio natural e cultural De Mesquita																										
	1.4	Desenvolver e implantar políticas que promovam a proteção do cidadão e de seus bens, articulando e integrando os																										
	1.5	Determinar o tipo de evento, magnitude e afetação																										
	1.5	Executar operações de busca e salvamento																										
	1.5	Determinar áreas de concentração de feridos e tipo de lesões																										
1.6 -	1.5	Avaliar riscos potenciais à saúde																										
	1.5	Efetuar triagem e/ou ações de primeiros socorros																										
	1.5	Determinar o tipo de transporte e recursos para transferência das vítimas																										
	1.5	Coordenar a referência e contra-referência para os hospitais de emergência - tipo de lesão x oferta de serviços																										
	1.5	Transportar vítimas fatais para o Instituto Médico Legal																										
1.7 - IMPRENSA	1.5	Efetuar ações de escoramento e/ou demolições emergenciais																										
	1.6	Prover iluminação de emergência																										
	1.6	Manter o funcionamento dos sistemas de comunicação																										
	1.6	Isolar a área atingida																										
	1.6	Fornecer máquinas e equipamentos, com operadores quando necessário para execução de serviços emergenciais																										
1.8 -	1.7	Informar o andamento das ações às respectivas Assessorias de Comunicação que deverão																										
	1.7	Planejar e organizar coletivas de imprensa para o poder executivo																										
	1.7	Elaborar e divulgar boletins e releases																										
	1.7	Indicar porta-voz para entrevistas (dependendo do tema), agendando																										
	1.7	Montar, quando necessário, um centro de imprensa																										
1.8 -	1.7	Definir e divulgar qual o local para recepção da imprensa, de forma que estes profissionais tenham as informações disponíveis																										
	1.8	Monitorar e adequar capacidade do sistema emergencial de saúde																										
	1.8	Monitorar a qualidade da água distribuída à população																										
1.8 -	1.8	Avaliar riscos de contaminação, monitorar as condições sanitárias e demais aspectos relacionados à saúde																										

MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES

Nome da Matriz		Atualização		Responsável																			
DESLIZAMENTO – INCÊNDIO FLORESTAL – ESTIAGEM – INUNDAÇÃO – ENXURRADA – ALAGAMENTO – CHUVAS INTENSAS -TRANSPORTE RODOVIÁRIO – TRANSPORTE FERROVIÁRIO – COLAPSO ESTRUTURAL (ÁREA 2 -ASSITÊNCIA)		VERSÃO 11 2024/2025		SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL																			
				ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E DE APOIO																			
				ASS. SOCIAL																			
ATIVIDADES		1	2	3	4	5	6	7	8	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20			
		SEMAS/ CRÁS / GABINETE DE CRISE	SEMIMSP	DEFESA CIVIL	SEMED	SEMUS	CBMERJ/ RJ	ACS / ACE	TRÂNSITO	SEC.SEG	04ºGBM	STI	CULTURA/ ESPORTE	20BPM	GOVERNANÇA	TRABALHO	GAB. PREFEITO	GOVERNANÇA	PROCURADORIA				
2.1- AÇÕES	2.1. Organizar e operacionalizar os serviços de assistência social nas áreas	R	A	A				A				A						A	A				
	2.1. Contabilizar afetados pelo desastre, principalmente desabrigados e	R	R	R	A	A			A		A												
	2.1. Prover assistência funerária para os afetados pelo desastre	R																					
	2.1. Promover acesso à documentação pessoal	R																					
	2.1. Inserir a população afetada em benefícios sociais existentes	R	R	R														A	A				
	2.1. Inserção dos desabrigados em programas sociais de habitação	R	A	A														A	A				
	2.1. Solicitar apoio de órgãos necessários para auxiliar nas ações	R	R	R	A	A												A	A				
2.2 – ABRIGOS TEMPORÁRIOS	2.2. Selecionar os locais para montagem dos abrigos temporários	R	R	R	A	R	A											A	A				
	2.2. Montagem e/ou adequação de abrigos temporários	R	A	R	A	R	A			A					A	A			A				
	2.2. Organizar a triagem e cadastramento das pessoas atingidas pelo desastre	R	A	R	A	A	A		A		A		A										
	2.2. Integrar, processar e consolidar informações coletadas nos abrigos	R	A	R	A	A			A														
	2.2. Providenciar o transporte dos desabrigados para os abrigos	R	R	R	A						A	A				A		A	A				
	2.2. Providenciar o transporte dos bens dos desabrigados para os abrigos	R	R	R	A						A		A			A		A	A				
	2.2. Montagem, adequação e administração de abrigos temporários para animais, separados dos humanos	R	R															A	A				
	2.2. Manter a organização e funcionamento dos abrigos temporários	R	A	A		A			A		A						A						
	2.2. Providenciar alimentação provisória para os abrigados	R	A	A	A	R										A							
	2.2. Realizar atividades educativas, esportivas, de lazer e atividades físicas em geral para os afetados pelo desastre	R				A								R									
	2.2. Prestar atendimento básico de saúde aos desabrigados	A	A				R																
	2.2. Prover assistência social à população abrigada	R				A																	
	2.2. Prover assistência religiosa à população abrigada	A				A			A				A										
	2.2. Registrar e controlar o acesso, assim como manter a ordem e a segurança nos abrigos temporários	R	A	A							R												
2.2. Orientar possíveis retornos às áreas de origem, mediante avaliação técnica do órgão competente	R	A	R		A																		
2.2. Encerrar as atividades do abrigo	R	A	R	A	R	R				A													
2.3- ABRIGOS TEMPORÁRIOS	2.3. Coordenar campanhas de ajudas humanitárias, solicitando doações para	R	R	A	A	A								A				R	R				
	2.3. Receber as ajudas humanitárias	R	A	A	A	R								A	A								
	2.3. Estocar as ajudas humanitárias	R	R	R	A	R	R							A	A								
	2.3. Triar as ajudas humanitárias	R	A	A		A			A					A									
	2.3. Organizar a distribuição das ajudas humanitárias	R	R	R	A	A			A					A									
	2.3. Transportar ajudas humanitárias	R	R	R	A	A	R				A					A	A						
	2.3. Distribuir ajudas humanitárias	R	R	R	A	A	R		A		A												
	2.3. Controlar estoques de ajudas humanitárias, inclusive a validade	R	A	A		A	R																
2.4 – ABRIGOS TEMPORÁRIOS	2.4. Identificação e referenciamento para tratamento de transtornos mentais após desastre	R						R															
	2.4. Aconselhamento à população e a grupos em risco	R		R				R		A													
2.5 - ABRIGOS TEMPORÁRIOS	2.5. Criar Grupo de Trabalho para atuar como referencia nas ações			A	A			R	R	A													
	2.5. Avaliar possíveis danos sofridos aos Hospitais de Emergência e à sua capacidade de oferecer serviços		A	R	A			R	A														
	2.5. Informar ao Centro de Comando de Operações (localizado na SEMIMSP) quais Unidades		R	A	A			R	A														
	2.5. Promover campanha de vacinação assim como, campanha educativa de prevenção, priorizando áreas envolvidas	A	A	A				R								A							
	2.5. Acionar a Central de Regulação de Leitos: capacidade operacional e referência de especialidades de acordo com							R	R														

2.5.6	Demandar a Central de Ambulâncias Municipal os recursos para o transporte das vítimas, em apoio às atividades do APH no local do	R	R	A																		
2.5.7	Recepção Hospitalar - confirmar chegada das vítimas e acionar protocolos de atendimento previamente definidos							R	R													
2.5.8	Acolher e reavaliar classificação de risco dos pacientes admitidos							R	A													
2.5.9	Informar ao Centro de Comando de Operações o impacto da demanda de vítimas nas Unidades		A	A				R	A													
2.5.10	Avaliar / informar o esgotamento da capacidade de atendimento em áreas estratégicas do hospital (centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva,							R	P													
2.5.11	Identificar as necessidades urgentes para o estabelecimento das atividades de saúde da população afetada		R	R	A			R	A													
2.5.12	Contratar serviços da rede complementar SUS - hospitais filantrópicos e privados - para atender em áreas estratégicas,		R					R	P													
2.5.13	Avaliar as ações realizadas e emitir relatórios das ocorrências médica e hospitalar, periodicamente, para a SEMIMSP		A	A	A			R	A													

MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES

Nome da Matriz	Atualização	Responsável
DESLIZAMENTO – INCÊNDIOS FLORESTAIS – ESTIAGEM – INUNDAÇÃO – ENXURRADA – ALAGAMENTO – CHUVAS INTENSAS – TRANSPORTE RODOVIÁRIO – TRANSPORTE FERROVIÁRIO – COLAPSO ESTRUTURAL (ÁREA 3 - REABILITAÇÃO)	VERSÃO 11 2024/2025	SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA, MOBILIDADE E SERVIÇOS PÚBLICOS.

ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E DE APOIO

ATIVIDADES	REABILITAÇÃO																					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	15	16	17	18	19	20	21	22	
	SEMIMSP	GABINETE DE CRISE	LIGHT	SC RIO	NATURGY	INEA	AGÍLIAS DO RIO	GOVERNANÇA	TRABALHO	FAZENDA	SEMUS	SEMED	TRABALHO	DEFESA CIVIL/RJ	OBRAS	IML	STI	TURISM	M AMBIENTE	GAB. PREFEITO	PROCURADORIA	

3.1 - AVALIAÇÃO DE	3.1.1	Fornecer máquinas e equipamentos, com operadores quando	RP	R			A							R									
	3.1.1	Requisição de materiais e equipamentos	R	R																	A		
	3.1.1	Fornecer suporte na área de informática para o atendimento do																			RP		
	3.1.1	Efetuar a desobstrução do sistema de micro drenagem	RP					A							R								
	3.1.1	Modificar, interromper ou restabelecer o fornecimento de serviços essenciais (água, luz, comunicações, gás) visando			R	R	R	RP							A							A	
	3.1.1	Efetuar limpeza e retirada dos escombros	RP																				
	3.1.1	Efetuar limpeza e/ou desobstrução de vias	RP												R		A						
	3.1.1	Efetuar limpeza e/ou desobstrução de vias rurais	R	A											R								
	3.1.1	Elaboração de pareceres para obras e contratações emergenciais	R	A																		A	
	3.1.1	Apoiar as ações de Defesa Civil, no que se refere à parte jurídica													R								RP
3.2 - AVALIAÇÃO DE	3.2.1	Executar avaliação de danos residencial	A												A							A	
	3.2.1	Executar avaliação de danos no comércio, turismo e serviços	A												A							RP	
	3.2.1	Executar avaliação de danos na agricultura, na pecuária e no													R								
	3.2.1	Executar avaliação de danos nas instalações públicas	RP	A			A	A	A						A							A	
	3.2.1	Executar avaliação de danos na infraestrutura pública	RP	A											R							A	
	3.2.1	Avaliar danos e/ou riscos ambientais	A																				
	3.2.1	Contabilizar os mortos																					
	3.2.1	Avaliar a diminuição ou esaurimento de recursos hídricos																				R	
3.2.1	Preencher a documentação necessária para declaração, homologação e reconhecimento da situação de emergência ou	RP	A											R		A	A				A		
3.3 - REABILITAÇÃO	3.3.1	Elaboração e execução de projetos de reabilitação e de recuperação das áreas atingidas	RP	A											R							R	
	3.3.1	Recuperar vias	RP	A																			
	3.3.1	Recuperar instalações públicas	RP	A																			
	3.3.1	Restabelecer os serviços essenciais	A	R	R	R	R	A	R					A									
	3.3.1	Contratação de pessoal para frentes de trabalho																					
	3.3.1	Requisição de materiais e equipamentos	R	R																			
	3.3.1	Apoio no restabelecimento das atividades agrícolas																					
	3.3.1	Priorizar a análise de processos emergenciais, a fim de agilizar a obtenção de bens e recursos para a resposta ao desastre e a	RP																				